

MARIÁPOLIS

NOTICIÁRIO DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

ANO XXXV NOVEMBRO•DEZEMBRO

11•12 2018

Poste Italiane s.p.a. | Spedizione in abbonamento postale DL. 353/2003 (conv. in L. 27/02/2004 n.46) art. 1, comma 2 e 3 | Aut. GIP/C/RM/33/2012 | taxe perçue | tassa riscossa Roma



Eli Folonari
A grande arte de «estar ao lado»

Noticiário Mariápolis
do papel
à web

Direito e fraternidade no Brasil
«Podemos fazer qualquer coisa!»

Reconhecer o Espírito Santo presente nos nossos irmãos

O Espírito Santo, autor da nossa santificação está muito presente nos pensamentos das conferências telefônicas CH onde Chiara, partindo da sua própria experiência, explica como devemos fazer para O deixar encher-nos com os seus dons. Segue-se um trecho de 15 de setembro de 1983¹

Sob o impulso [do Espírito Santo], nos vinte séculos de vida da Igreja, aconteceram milagres de luz, de graça, de conversão total, de renovação. Pensemos nos Concílios, pensemos também nos vários Movimentos espirituais que sempre tão oportunamente Ele suscitou. [...]

Embora com as devidas proporções, não terá sucedido qualquer coisa deste género também com a nossa Obra, também a nós, quando este divino Espírito Santo nos revestiu com a graça de um Seu carisma? [...]

Não infundiu, porventura, também em nós, a coragem de falar às multidões, como jamais seríamos capazes de supor?

Não deu porventura a nós também a força de deixar espiritualmente, e muitas vezes concretamente, não digo só o próprio bairro, mas a própria pátria, o próprio continente, para levar o fogo do Seu amor às mais longínquas regiões do mundo? [...]

Se alguma coisa ou muito se renovou à nossa volta, não foi talvez por obra do Espírito Santo, que sabe renovar a face da Terra? Sim, foi Ele. É Sua tarefa dar movimento e impulso às coisas, fazer trabalhar a graça, a vida divina que Jesus nos trouxe. É próprio d'Ele infundir força e coragem.

E então, se assim é, se tanto Lhe devemos, é nossa obrigação dar mais espaço, na nossa vida espiritual, ao Espírito Santo. [...]

Nós somos templos do Espírito Santo. [...] [Mas] Ele está presente também na alma de cada nosso irmão: também ele é templo do Espírito Santo, ou está destinado a sê-lo.

Se assim é, não vos parece ser este um bom motivo para amar ainda melhor cada próximo? [...]



Na proximidade do centenário de Chiara

Com uma carta dirigida a todo o Movimento dos Focolares, datada de 7 de dezembro de 2018, no 75º aniversário da consagração de Chiara Lubich a Deus, a Presidente Maria Voce anunciou que, durante o ano de 2020, se vai celebrar o 100º aniversário do seu nascimento i 100 anni dalla sua nascita

«Aproximamo-nos de 2020, ano em que festejamos o Centenário do nascimento de Chiara Lubich – escreveu Maria Voce –. Esse aniversário vai representar, sem dúvida, uma ocasião única para agradecer sobretudo a Deus pelo tesouro que Chiara foi para nós e para tantas pessoas no mundo inteiro. De facto, todos nós fomos conquistados pelo carisma que Deus lhe deu e que transformou ou está a transformar profundamente as nossas vidas. Vai ser também um momento oportuno para que muitos outros possam encontrar-se com Chiara, agora viva na sua Obra. [...] Peçamos juntos, desde já – concluiu a Presidente – a abundância do Espírito Santo, para nós, para tudo o que gostaríamos de realizar, mas sobretudo para todas as pessoas que vão ter a oportunidade de conhecer Chiara e o seu carisma».

Nos próximos meses, as comunidades dos Focolares no mundo vão pensar como se poderão celebrar este aniversário.

No Centro internacional foi criada uma comissão (centenario.chiara@focolare.org) para se poder comunicar as iniciativas idealizadas, pedir conselhos ou para receber material informativo.

Também o nosso *site* – www.focolare.org – vai dedicar um espaço ao Centenário de Chiara para dar a conhecer as várias atividades.

Que seja este, então,
o pensamento que ilumina
o nosso próximo caminho:
honremos o Espírito Santo,
amando, respeitando,
servindo cada nosso
próximo.

Chiara Lubich

1 De: CHIARA LUBICH, *O Espírito Santo*, por Florence Gillet e Raul Silva, Cidade Nova, Abrigada, 2018, pp. 85-86

Eli Folonari

A grande arte de «estar ao lado»

No dia 26 de novembro,
a Eli Folonari deixou-nos.
Um obrigado à Eli
da parte de todo
o Movimento dos
Focolares, cuja história
e desenvolvimento
teriam sido diferentes
sem a sua presença, ao
lado da fundadora



Nós não sabemos o quanto somos ajudados pelos outros, sobretudo quando, entre nós e eles, existe Jesus no meio». Esta frase que Chiara Lubich escreveu no seu diário, no dia 26 de agosto de 1980, pode muito bem definir o percurso de Giulia (Eli) que, durante mais de 50 anos, viveu ao seu lado.

Para melhor se perceber quem é, quem foi a Eli no «desígnio» de Deus, precisamos de voltar «àquela jovem de Brescia que, no dia 12 de setembro de 1951, bateu à porta do focolar da Avenida XXI de Abril, em Roma, licenciada em Economia pela Universidade Católica de Milão e um futuro promissor, na sólida e conhecida empresa familiar do setor dos vinhos. Trazia consigo uma pequena mala, nada mais». Esta rapariga chamava-se Giulia Folonari. Nunca mais voltaria atrás.

Era a mais velha de oito irmãos, de uma das mais distintas famílias de Brescia. Tinha 25 anos «era uma rapariga muito independente - era assim que se autodescrevia -: aos vinte e um anos já tinha tirado a carta de condução, coisa pouco comum



As palavras da Emmaus

«**A** Eli viveu com heroísmo tudo o que Chiara lhe pediu. Em especial, Chiara confiou-lhe o aspecto da comunhão, que se traduz na comunicação, ou seja, fazer com que todos possam ser informados de tudo, a qualquer momento. E ela fê-lo até ao fim. Vi-a sempre ao lado de Chiara, dando-lhe sempre o seu apoio, como amiga, como irmã, também como conselheira nas muitas coisas



que havia para fazer. E, ao mesmo tempo, nunca a vi tomar o lugar de Chiara: fazia de tudo para que Chiara e o carisma que doava chegassem a todos, sem fragmentações. E esta, parece-me, foi a mais plena realização do seu "desígnio": fez com que todas as pessoas que se aproximavam de Chiara se tornassem um só coração e uma só alma".

para uma mulher, na Itália dos anos quarenta. Um franciscano meu conhecido, o Pe. Angelo Beghetto, tinha-me falado de um Movimento muito interessante que tinha surgido pouco tempo antes em Trento. "Hoje - propôs-me - ve uma jovem ao nosso convento. Quer vir ouvi-la?"

"Com muito gosto" - respondi». Era a Valeria Ronchetti (Vale). «Fiquei chocada com as palavras da rapariga. E pensei: mas então pode-se viver o Evangelho também hoje, coisa que me parecia impossível». Pediu para falar com a Vale e o encontro aconteceu em casa do deputado Enrico Roselli, amigo do Movimento. Também por ele veio a saber que as focolarinas, naquele verão, iriam para Valle di Primiero. Conseguiu que a sua família escolhesse passar as férias numa localidade próxima daquele lugar e, dali, dirigiu-se a Tonadico para ir à procura do «Chalé Paraíso», onde elas estavam alojadas. Tendo-o encontrado, ficou com elas até ao fim do dia. Precisamente ali aconteceu o seu primeiro encontro com Chiara. Ela própria

conta: «Ela estava a sair de uma igrejinha; eu cumprimentei-a e ela olhou para mim com um olhar tão penetrante que me veio à memória aquele olhar que Jesus dirigiu ao jovem rico: "E olhando-o, amou-o". Nunca mais me esqueci daquele olhar».

O encontro demorou um minuto, mas prolongou-se por toda a sua vida.

De regresso a Brescia, o deputado Roselli disse-lhe: «Não sei o que estás aqui a fazer. Acabaste o curso, não precisas de trabalhar: há Chiara na Terra e tu ficas em Brescia?».

Nessa mesma noite disse à minha mãe: «gostava de ir a Roma: conheci umas raparigas que querem viver o Evangelho a sério». A mãe olhou para ela com os olhos arregalados: «Mas o que é que estás a pensar? Ires embora daqui? E quem são essas raparigas?» deixando-me um pouco abatida. Apenas uma hora depois o meu pai já sabia disso: «Queres ir a Roma? Muito bem. Tenho mesmo um assunto para concluir no Ministério». Muito contente, às sete horas da manhã do dia seguinte, antes que se arrependessem, com uma mala pequena, apanhei um comboio para Roma [...] e cheguei ao focolar». Era o dia 12 de setembro de 1951.

Casualmente, durante alguns dias, também Chiara foi viver naquele pequeno focolar em que Giulia parecia sentir-se completamente à vontade. O Movimento estava ainda bem longe de ser aprovado. De facto, precisamente nessa altura, começava a fase mais difícil e delicada, tendo passado a ser estudado pelo Santo Ofício.

E aconteceu que: «Aproximava-se o Natal. Num domingo, estávamos nas catacumbas de São Calisto. Aproximei-me de Chiara e disse-lhe: "Quero entrar para o focolar". Chiara perguntou-me: "Tens a autorização escrita dos teus pais?" Por isso, escrevi ao meu pai, contando-lhe que tinha encontrado a minha vocação e uma nova família espiritual, pelo que lhe comunicava que, no Natal, não voltaria para casa. Soube que, quando receberam a minha carta, foram



«A filadélfia no meu focolar é muito mais que uma realidade. É nela que eu encontro força para enfrentar as cruces de cada dia, depois da união direta com Jesus. Aqui, uma focolarina preocupa-se com a outra, conforme é necessário. Vai-se da sabedoria que se comunica com espontaneidade [...] aos conselhos práticos sobre a saúde, sobre a maneira de vestir, sobre a casa, sobre a comida, às ajudas contínuas e quotidianas, com sacrifícios que muitas vezes não se contam. Aqui, em resumo, tem-se a certeza de que nunca se será julgado pelo irmão, mas é-se amado, desculpado, ajudado. Aqui, uma traição, ainda que mínima, é impensável. Aqui escorre sangue de casa, mas celestial».

Chiara Lubich - 26.05.1971

falar com o Pe. Caserana (que foi pároco de Brescia e, durante muitos anos, o diretor espiritual de Giovanni Battista Montini, o futuro Paulo VI), que era contra o Movimento, mas que lhe respondeu: "Uma filha assim, sozinha numa grande cidade como Roma!... Mas se lhe diz que não, quem sabe onde vai parar!.. É melhor dizer-lhe que sim e não a contrariar, assim talvez volte por sua iniciativa». Pouco tempo mais tarde, além de Giulia, três dos seus irmãos - Vincenzo, Camila e Bruna (a quem Chiara deu, respetivamente, os nomes novos de Eletto, Virgo e Veri) se tornariam também focolarinos. E também a mãe, Esperança, se tornou uma focolarina casada.

É daquela primeira altura o nome novo,

«Eli», que Chiara lhe deu para «ter sempre diante de si o Deus que Jesus perdeu quando gritou "Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste?" (*Eli Eli, lamà sabactani?*)". E explicou-me que, para cada irmão que sofre, que se encontra em provação, eu deveria ser como o Deus que tinha faltado a Jesus no seu grito».

Chiara chamou logo a Eli para estar a seu lado, primeiro por circunstâncias concretas, depois de forma permanente, com exceção de alguns períodos, como em 1960 e 1961, quando foi responsável do Movimento na Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Grã-Bretanha. Desde então, a Eli partilhou com a fundadora os muitos momentos de alegria e as grandes novidades que constelaram o desenvolvimento do Movimento, com as suas aberturas, com os encontros com os Papas: desde Paulo VI a João Paulo II, e com personalidades de várias Igrejas, Religiões ou do mundo político e cul-



João Paulo II, Chiara Lubich, Eli Folonari, Enzo Fondi

cas e espirituais, como nos anos 50 e na doença final. Vimos como a Eli conseguiu partilhar o sofrimento, consumando-o no amor pessoal a Jesus Abandonado, apoiando Chiara até ao último suspiro, numa perda abissal que só no Céu conseguiremos compreender

na sua verdadeira dimensão. Foi ela que acolheu o último «sim» de Chiara, quando lhe foi anunciado que deixaria esta Terra para chegar à morada definitiva, no «Seio do Pai».

Cinquenta anos com Chiara não podem ser des-



Durante uma das viagens, de 1967 a 1972, a Istambul com Chiara Lubich, para se reunir com o Patriarca Atenágoras



Num encontro com a rede ecuménica dos Movimentos «Juntos pela Europa»

tural. Acompanhou Chiara nas suas viagens apostólicas pelo mundo, esteve com ela nos momentos de suspensão e de provações fisi-

critos ou resumidos em apenas algumas linhas. Foi uma vida inteira de contínua doação a Deus, numa Obra que a fundadora descreveu como «uma família sobrenatural, que deve superar no amor a unidade da família natural, para se assemelhar o mais possível à vida da Santíssima Trindade». Uma realidade em que tudo circula em contínua comunhão e comunicação, e que tem o fôlego universal da única família humana.

critos ou resumidos em apenas algumas linhas. Foi uma vida inteira de contínua doação a Deus, numa Obra que a fundadora descreveu como «uma família sobrenatural, que deve superar no amor a unidade da família natural, para se assemelhar o mais possível à vida da Santíssima Trindade». Uma realidade em que tudo circula em contínua comunhão e comunicação, e que tem o fôlego universal da única família humana.

Foi precisamente este aspecto da unidade e da comunicação, o assim chamado «Violeta», que Chiara, em 1954, confiou à

Eli, e ela encarnou-o com a sua vida, a sua inteligência, os seus notáveis dotes de comunicadora e a sua fidelidade ao carisma da unidade.

A Eli tratou e "orientou" este património. Fê-lo através do arquivo e dos vários meios de comunicação: desde as cartas escritas à mão, como aconteceu até ao fim, até às conferências através da Web. Fê-lo em estreita colaboração com quem, durante anos, se dedicou aos meios de comunicação: os colaboradores e as colaboradoras do Centro Audiovisual Sta. Chiara, da Editora Cidade Nova, do Noticiário Mariápolis, da *conferência telefónica* CH, etc..

Mas a "rede" da Eli vai para além das estruturas do Movimento dos Focolares: em 1999, Chiara confiou-lhe a recém-criada realidade de «Juntos pela Europa», que integra



Eli, insieme a d. Foresi e alcuni dei primi e delle prime focolarine, con i giovani del Movimento

cerca de 300 Movimentos e comunidades de várias Igrejas, numa experiência de comunhão e de caminho em conjunto.

E a Eli viveu em muitíssimas circunstâncias este fazer-se «um vazio que une». Basta pensar na ligação com o Patriarca Atenágoras e os numerosos encontros que teve com ele, em Istambul, nos anos 60'. Ela estava sempre presente e, portanto, era grande a sua relação com a realidade ecuménica da Obra.

Quando, no dia 14 de março de 2008, Chiara partiu para o Céu, surgiu a necessidade de reunir, ordenar e catalogar o vasto património espiritual, mas também histórico, que ela deixou. Por isso, foi rapidamente constituído um Centro, cuja presidência foi confiada à Eli, que acompanhou a sua criação e o seu crescimento, desde 2008 até 2014. É o Centro Chiara Lubich.

A Eli foi um canal transparente do património de Chiara, quer na vida pública quer na vida privada, com vivacidade na descrição e riqueza de significado.

Em 2009, numa das suas últimas intervenções em Castel Gandolfo, à pergunta: «O que é para ti viver em



unidade com Chiara que agora está no Paraíso?» A Eli respondeu: É procurar estar sempre em unidade com Deus, porque, também quando Chiara estava entre nós, não podíamos deixar de viver o Ideal... Era ainda mais empenhativo. Devíamos ter sempre Jesus no meio, estar no amor, amar Jesus Abandonado. E diria que é a mesma coisa, para manter este relacionamento com Deus que Chiara nos ensinou, [...]. Foi como uma lição durante toda a vida que agora, talvez, tenhamos aprendido um pouco mais e por isso continuamos a viver desta maneira. Na vida, a essência é a mesma».

Nos últimos anos, com o avançar da doença, a Eli, pouco a pouco, perdeu todas as faculdades humanas relacionadas com a comunicação, testemunhando, de modo exímio, o mistério de Maria Desolada, que Chiara dizia que deveria ser o modelo, de um modo especial, para os comunicadores. «Sendo eles próprios amor, como ela foi, poderão encontrar o fio de ouro que passa pelos seres humanos e poderão revelar a muitos deles aquela visão mais verdadeira e mais profunda da realidade, capaz de ver o amor de Deus, para além do enredo complexo das vicissitudes humanas. Então, a sua palavra assemelhar-se-á à de Maria, que, no *Magnificat*, viu para além dos acontecimentos e profetizou as maravilhas que Deus realizaria por meio do Seu Filho: "Ut omnes unum sint!"».

*ao cuidado da redação
(do perfil lido no funeral)*



O Obrigado da redação

«**N**ós não sabemos o quanto somos ajudados pelos outros, sobretudo quando, entre nós e eles, existe Jesus no meio»¹. Também para quem trabalhou no *Noticiário Mariápolis* pode fazer suas estas palavras de Chiara, pensando na Eli que, ao longo dos anos, foi a sua «rocha firme», seguindo-o pessoalmente até 2014, desde o início do seu projeto até à versão final.

A *Mariápolis* cresceu com as suas lições, com as suas indicações, feitas nos textos, muitas vezes, pela noite dentro. Com mensagens escritas pelo seu punho, verdadeiras lições de caridade, de estilo, de profissionalismo! Trazia-nos sempre Chiara, o Carisma, ela que tinha vivido desse modo tão próxima da «fonte».

Encontrava-se regularmente com as várias realidades da Comunicação ao mesmo tempo, para que fossem a expressão de um corpo. Com ela, sentíamos-nos «prontos», porque era assim que ela nos via e nos tornava, alimentando-nos com a sua confiança e com a sua exigente sabedoria que incentivava a «fazer bem a Obra de Deus».

Tendo consciência de que nada do que é criado por um Carisma é pequeno, alegrava-se quando lhe levávamos o último exemplar acabado de ser impresso.

Quando cada uma das suas palavras era já uma conquista, quis, com muito esforço, assegurar-nos ainda mais uma vez a sua unidade. Neste momento em que se passa do *Noticiário* sem papel para a *Mariápolis* digital e se criam novos espaços e novos contactos de comunicação, com imensa gratidão, dedicamos à Eli este último número. Temos a certeza de que do Céu, mais do que nunca, acompanhará a realização de «muitos um só corpo».

¹ Do Diário de Chiara, 26 agosto 1980

O nosso Noticiário Do papel à web

Mariapolis (italiana) publica o seu último número em papel. Muda o instrumento, mas não muda o esforço de alimentar a comunhão em toda a Obra, com o Centro e no mundo

«Um carisma não é uma peça de museu, que permanece intacto numa montra, para ser admirado e ficar por ali. A fidelidade, manter puro o carisma, não significa, de maneira nenhuma, fechá-lo numa garrafa selada, como se fosse água destilada, para que não seja contaminado pelo exterior. Não, o carisma não se conserva mantendo-o à parte. É preciso abri-lo e deixá-lo sair, para que entre em contacto com a realidade, com as pessoas, com as suas inquietudes e os seus problemas. E assim, neste encontro fecundo com a realidade, o carisma cresce, renova-se e também a realidade se transforma, transfigura-se através da força espiritual que esse carisma tem consigo».

Estas palavras do Papa Francisco, no capítulo geral de Schönstatt (3.12.15), referidas no prefácio do livro de Jesús Morán, *Fedeltà creativa*¹, poderiam bem exprimir o sentido mais profundo do percurso que o nosso Noticiário se encontra a percorrer. Como os leitores sabem, de facto, aquilo que temos entre mãos é o último número em papel de uma revista cujos conteúdos, a partir de janeiro 2019,



«Devem-se fazer circular as notícias mais 'nossas', mais profundas e impregnadas de sabedoria, no modo mais completo possível. Devem chegar da extremidade do mundo e voltar para a extremidade do mundo. Em qualquer ponto da Terra devemos sentir-nos todos "um", isto é, representantes de toda a Obra de Maria: ter dentro a Obra inteira, porque só assim seremos fortes, formidáveis em cada ponto»

Chiara Lubich

(do 1º e 2º Vademecum do violeta)

¹ Fedeltà creativa, Jesús Morán, Città Nuova 2016



nova plataforma, que se abre também diretamente em www.focolare.org/Mariápolis. Ali se encontrará - como quando se participa numa Mariápolis - a vida da Obra na sua pluralidade e beleza, com notícias quotidianas, selecio-

estarão disponíveis só na plataforma Web www.focolare.org, na secção «Mariápolis».

Não nos parece, portanto, correto dizer que o Noticiário Mariápolis termina. Viria a faltar àquele «povo nascido do Evangelho», como Chiara Lubich definiu o Movimento dos Focolares, um importante meio de comunicação - como foi até aqui - que colocou em relação a vida das zonas com o centro internacional, mas também das zonas entre si, incrementando a comunicação entre diversas áreas do mundo e diferentes vocações.

Muda portanto a forma, numa Obra que evolui, cresce e amadurece, que se interroga sobre as suas prioridades, e faz opções na ótica constante de responder cada vez melhor às exigências de um mundo em contínua evolução.

Muitas são as pessoas que, nos 30 anos de história do Noticiário, contribuíram para o seu nascimento - que foi Chiara Lubich, pessoalmente, a promover - e o seu crescimento, com variações gráficas e de conteúdo. A esses, como aos leitores que partilharam com paixão o percurso e os conteúdos, e o sustentaram economicamente, um obrigada de toda a redação. Com cada um, encontramos na

náveis segundo umas quinze categorias. Estas mesmas categorias servem também para se fazer uma escolha sobre as novidades, sobre as quais se quer ser informado diretamente nos próprios dispositivos: telemóveis, tablet, smartphone, etc. (o mesmo site é otimizado no smartphone). Depois, de dois em dois meses, um novo noticiário «Mariápolis» em formato pdf, e portanto imprimível, recolherá as notícias de relevo daquele período. (É este que passaremos a mandar impresso, traduzido em português, para quem quiser receber.)

E volta a questão: «Como farão as pessoas que estão familiarizadas com a Web a ler as notícias ou descarregar o Noticiário em formato pdf?». Como cada mudança, também esta tem em si novos desafios mas também novas oportunidades. O desafio - para cada grupo, núcleo, comunidade local - é de não deixar ninguém fora da comunhão. A oportunidade é aquela de aumentar, com fantasia, os relacionamentos pessoais para chegar também a quem não pode aceder à web.

Então adeus a estas páginas de papel... até àquelas digitais!

*Gianna Sibelli com a equipa do Noticiário
(Franca Cavati, Sabina Bertoldo, Anna Friso)*

60° na Bélgica

Uma riqueza para todo o continente europeu

Foram duas as motivações do evento: festejar os sessenta anos de vida naquele País e recordar o décimo aniversário do nascimento no céu de Chiara Lubich. Encontros e celebrações a vários níveis, outras tantas ocasiões para uma nova sementeira de grande alcance do carisma da unidade. Convidados de eleição Emmaus Maria Voce, presidente do Movimento, e Jesús Morán, o co-presidente.

A potência do carisma da unidade

A cidadela *Mariápolis Vita* acolheu, a 24 de novembro, 250 personalidades da realidade religiosa e civil do País entre os quais dois Núncios Apostólicos, cinco Bispos e diversas personalidades políticas a nível nacional e local. A estes foi apresentada a espiritualidade dos Focolares, capaz de formar pessoas que vivem uma paixão pela unidade e pela fraternidade, que trabalham no



Uma festa grande no coração da Europa. A numerosa e variada comunidade dos Focolarinos na Bélgica marcou encontro de 24 a 27 de novembro para os 60 anos da presença do Movimento

renovamento do tecido social e religioso.

De grande inspiração a mesa-redonda, conduzida pela Dra Dominique Struyf (psiquatra especializada no acompanhamento de grupos e comunidades religiosas), por Vanackere, senador e ex-ministro, juntamente com a Emmaus e o Jesús. Tema: a crise como ocasião de fidelidade criativa, e de crescimento, a não violência como empenho ativo para uma mudança positiva da realidade presente.

Profunda apreciação e apoio ao Carisma foi expresso por Herman Van Rompuy, expresidente do Conselho

Europeu, e pelo card. Josef De Kesel, arcebispo de Malines-Bruxelles, pela autêntica rajada de vento de empenho social, de abertura para as periferias existenciais, o diálogo e a unidade, no contexto - como afirmaram - de uma sociedade profundamente individualista e secularizada como é aquela belga, com o convite do Cardeal a responder juntos aos desafios atuais.

Uma festa para todos

No domingo 25 de novembro, mais de 600 pessoas viveram num clima de festa



as celebrações pelos sessenta anos dos Focolarinos na Bélgica, aceitando como graças de Deus as alegrias e

os sofrimentos ao longo do seu caminho. A dar testemunho deste empenho apaixonado, dois momentos de partilha e de diálogo com a Presidente e o Co-Presidente, centrados na fraternidade vivida no quotidiano no trabalho, na família, na sociedade, nas situações de sofrimento e perseguição, nos relacionamentos com pessoas de religiões e convicções diferentes.

Depois da coreografia final, tecida com a beleza das cores do arco íris, um participante de religião hebraica comentou: «Esta é a metáfora daquilo que deve ser a nossa existência!».

A solene celebração eucarística na Catedral de Bruxelas coroou a jornada em recordação de Chiara Lubich. Concelebrantes mons. Bonny e mons. Van Burgsteden, mais de dez sacerdotes e diáconos do Movimento, e o bispo Hoogmartens que, na homília, evocou o seu encontro com Chiara em 1979 e expressou o reconhecimento pela graça do carisma da unidade.



As intervenções de Herman Van Rompuy e do card. Josef De Kesel

Autêntica «minoria profética»

O serão de 26 de novembro foi dedicado a um encontro islâmico-cristão, preparado juntos por alguns amigos muçulmanos. Os participantes, cerca de cinquenta, testemunharam a fraternidade vivida, no respeito pela identidade de cada um, numa rede de relacionamentos iniciada alguns anos antes e intensificados em resposta ao ataque terrorista que sacudiu Bruxelas em 22 de março de 2016. «Sois uma comunidade, autêntica "minoria profética"», afirmou Jesús. E todos estavam de acordo em continuar a caminhar juntos, assim como Deus o sugerir.

Num clima de grande alegria, o dia 27 de novembro foi dedicado aos internos do Movimento. Todos selaram um pacto com o mesmo texto que o papa Francisco assinou em Lopiano, a 10 de maio. Também a Emmaus e o Jesús o assinaram, tornando-se, em pleno direito, cidadãos da Mariápolis Vita.

«Nestes dias descobrimos a variedade - por idade, religiões, origem, cultura - da sociedade. Trata-se de uma riqueza e um testemunho para todo o continente europeu», estas palavras da Emmaus entraram profundamente nos corações.

Tomaso Comazzi, Cris Hoffmann



Países Nórdicos

A grande pluralidade de um «pequeno rebanho»



A comunidade dos Focolares nos Países Nórdicos: Noruega, Dinamarca, Finlândia, Suécia, em novembro, teve a oportunidade de um encontro com a Emmaus Maria Voce e Jesús Morán

Emoção e alegria por esta primeira visita à zoneta da Presidente e do Co-presidente, que se deslocaram à Suécia para o encontro dos Bispos de várias Igrejas (v. pag. 34-35).

Das 130 pessoas presentes - que iam dos poucos meses aos 90 anos de idade - algumas fizeram dois dias de viagem para se encontrarem em Estocolmo, no sábado 10 de novembro, para aquele que foi um encontro de família.

O primeiro focolar na Suécia foi aberto exatamente em Estocolmo, em 1966, a pedido do bispo católico John Edward Taylor. Hoje as pessoas que partilham o Ideal da unidade são um grupo multicultural, composto em partes mais ou menos iguais de luteranos e católicos. Vivem concentrados nas cidades maiores ou distribuídos no vasto território natural. Muitos deles moram a uma grande distância dos focolares de Estocolmo e de Oslo (Noruega), focolarinas e focolarinos e também internos e aderentes, deslocam-se regularmente às cidades onde não há o focolar para se encontrarem com a pequena e fiel comunidade local.

Depois de uma breve apresentação e a partilha de algumas experiências, viveu-se com a Emmaus e Jesús uma hora de diálogo. Como suscitar a percepção de Deus nas pessoas que vivem numa sociedade na qual a religião não tem relevância e como enfrentar o escândalo dos



abusos no interior da Igreja católica, são as perguntas de Eva e Elisabeth, voluntárias; Elias, jovem pai sírio, desde há quatro anos na Suécia com a família, falou da situação dos cristãos no Médio Oriente e da escolha obrigatória, para muitos, de deixar o próprio País. Jovanna, aderente, deu o impulso falando do amor ao inimigo, enquanto Christine, focolarina casada, fez uma pergunta sobre a necessidade de ser-se pessoas autênticas para poder instaurar um diálogo. Por fim a Astrid, do focolar de Oslo, queria saber como fazer crescer a unidade entre os diversos Países que compõem a zona. As respostas encorajaram e deram esperança, numa troca harmoniosa e aberta.

O Jesùs sublinhou uma característica que distingue esta comunidade das outras: uma grande pluralidade para um pequeno rebanho, composto por pessoas de vários Países, vocações, Igrejas, Religiões, gerações, imigrantes e não. «Vivem esta realidade entre vós, e é esta realidade que será como o fogo que derrete o frio» - concluiu a Emmaus.

O encontro tinha iniciado já de manhã, com Maria Verhegge e Henri-Louis Roche, delegados para a zona da Europa Ocidental, com quem se abordaram alguns argumentos tratados durante o encontro dos delegados no Centro, em outubro, entre os quais o tema do ano, a intervenção sobre a Igreja do Pino Petrocchi e o projeto «Pathways for a United World». Depois, Åke Bonnier, focolarino casado e bispo da Igreja luterana da Suécia, contou sobre o encontro dos Bispos de várias Igrejas e aproveitou para agradecer a todos que, nas comunidades, deram tempo e capacidades pondo-se ao serviço deles.

O pacto solene de «cada um fazer a própria parte para que o amor reine entre nós» selou este momento de família.

Katarina Miksits, Patrick van Bladel



Novidade editorial Uma aventura na unidade

Viver, como jovem sacerdote, a grande transição do Concílio Vaticano II. Partir para o Brasil, com 30 anos de idade, para se tornar pároco de uma região socialmente quente. Manter o ponteiro da bússola no Evangelho numa época efervescente e, por vezes, confusa. Traçar caminhos para encarnar o carisma da unidade numa prática pastoral inovadora e participativa. Depois, deixar tudo e passar a estar entre os construtores das nascentes Cidadelas do Movimento, primeiro perto de Recife (Mariápolis Santa Maria) e, em seguida, perto de São Paulo (Mariápolis Ginetta). Desenvolver, em unidade com a Obra de Maria, um estilo de vida sacerdotal centrado na comunhão, que incide cada vez mais nos seminários e nas dioceses. De tudo isto fala o livro intitulado "Uma aventura na unidade" (Città Nuova, 2018) autobiografia do Pe. Enrico Pepe, um dos pioneiros do Movimento Sacerdotal. Admirado com os ecos desta publicação, ele disse-nos: «tentei simplesmente ver a ação de Deus nas pessoas e nas situações e corresponder-Lhe, sempre em obediência ao Evangelho, ao Ideal, aos Bispos». Esboçando um sorriso, acrescentou: "E Deus corrigiu-me sempre que eu quis fugir e seguir caminhos mais fáceis".

Pe. Hubertus Blaumeiser

Famílias Novas

Da República Checa ao Guatemala, reconhecer-se e encontrar-se



Foi a primeira vez que o encontro anual das secretarias de FN se realizou simultaneamente em dois locais estratégicos do planeta (Cidade de Guatemala e Praga), para servir cada vez mais de perto o mundo da família, conhecer os desafios e apoiar a sua potencialidade

Para concretizar da forma mais apropriada as expectativas do Movimento Famílias Novas, espalhado pelo mundo, e fortalecer a unidade operacional dos seus líderes, a reunião anual das Secretarias Zonais realizou-se, pela primeira vez, este ano - de 1 a 4 de novembro - fora das muralhas romanas, simultaneamente em dois pontos diferentes do planeta, ligados por skype: Praga (Europa) e Cidade de Guatemala (América Central).

Com um programa preparado por uma comissão internacional, o evento - que teve que superar a encruzilhada de fusos horários e línguas - levou os 110 participantes, de 13 países europeus, quatro de África e 65 de 11 nações do continente americano, para o mesmo comprimento de onda. Uma grande oportunidade para aprofundar, nesta vasta perspectiva, o serviço ao mundo da família

nas suas múltiplas facetas, e para dar início a colaborações e sinergias entre as nações.

Facilitado por um programa idêntico, cada participante conseguiu captar a riqueza dos muitos povos representados, na alegria do objetivo comum de ser "famílias para as famílias", encaminhados na construção de um mundo unido. Com o decorrer dos trabalhos, o coração e a mente dilatavam-se sobre toda a humanidade e, como consequência, entravam num processo de "sair de si" para abraçar o mundo do outro. Simbolicamente, o Centro da Obra transferiu-se para o coração de cada um, para que todos pudessem, com maior consciência, assumir a responsabilidade partilhada de servir a família nas peculiaridades de hoje e, juntos, procurar respostas na fidelidade criativa do carisma.



Cidade de Guatemala



O tema do ano sobre o "Espírito Santo, alma da Igreja e do mundo", aplicado à vida familiar, foi apreciado por todos. Foi preparado com o contributo de reflexões e experiências de casais de vários países: um compêndio que vai ajudar a enfrentar os desafios da família de hoje e fortalecer a sua vocação, como célula viva da Igreja-humanidade.

O trabalho nos vários laboratórios foi eficaz e muito estimulante, focalizado em temas sugeridos pelas diversas áreas territoriais. Alguns de caráter organizacional como a nova configuração, o papel da secretaria-FN, tecer a rede de famílias, o trabalho na diocese, etc. Outros abordavam prioridades emergentes, como o esforço educacional, as novas gerações, o acompanhamento de casais em dificuldades e feridos pela desunidade. Ofereceu-se aos participantes uma visão privilegiada, embora não exaustiva, da realidade da família, vivida nos 24 países representados. Grande interesse e curiosidade despertou a apresentação do projeto "Pathways" - fruto do Genfest em Manila e adotado por todo o Movimento - uma vez que os jovens são parte de uma família, e irão ser as famílias de amanhã.

Se a reunião em Praga pode ser defini-

da como "reconhecer-se", a de Guatemala identificou-se como "encontrar-se".

«Reconhecer-se» em Praga, entre romenos, checos, eslovacos, húngaros, italianos, ruandeses, burquinabés, etc. A multiplicidade de línguas não impediu o reconhecimento alegre de que as famílias holandesas e egípcias procuram, de forma idêntica, modalidades para satisfazer as necessidades e as expectativas de quem as rodeia. E, neste contexto, descobrir juntos a importância das redes de famílias de várias nações que estão ao serviço. A exclamação de um casal francês é significativa: "Nós não somos apenas amigos, mas verdadeiros irmãos, somos" famílias para as famílias "».



«Encontrar-se» de norte a sul do continente americano, para partilhar as diferenças e as potencialidades, foi a mensagem que surgiu da Cidade de Guatemala, e que se tornou ainda mais significativa pela presença de alguns descendentes da população indígena Maia, líderes de FN: um entrelaçar-se de povos e de corações, aos quais o amor de Deus resolveu todo o tipo de dificuldades, para permitir que participassem.

Tanto do Guatemala, como da República Checa, partiu-se com uma renovada confiança e gratidão, na alegria de se sentir construtores de uma rede planetária de unidade.

Secretaria Central de Famílias Novas

«Desalojaram Jesus»

«Saber receber» o desafio dos gen4

Também este ano, aproximando-se o Natal, há um grande entusiasmo entre os e as gen4, que levam muito a sério e testemunham o convite de ajudar Jesus nas pessoas que têm dificuldades



O Papa Francisco, no Natal de 2017, convidou-nos a: «Não fechar o nosso coração, como fizeram as casas de Belém»¹. Querendo realizar o convite do Papa, ajudados pelos assistentes, e envolvendo também os pais, professores e colegas da escola, a ação «Desalojaram Jesus» (DJ) está-se a orientar de modo a apoiar projetos de acolhimento, para ajudar as pessoas que são rejeitadas e sofrem pela falta de paz, de justiça, não têm casa ou são obrigados a deixar a sua terra.

Nesta única «moldura» de acolhimento, arranjaram pequenos *atelier* para moldar os Meninos Jesus em gesso, que oferecem pelas ruas, nas praças, nos mais diversos lugares para dizer a todos que o verdadeiro significado do Natal é Jesus, que nasceu para cada pessoa, hoje como naquele tempo, e espera que o recebamos em todos aqueles que têm dificuldades. Arriscam-se a embater com a indiferença das pessoas, com dificuldades em ter a licença para estar em lugares públicos. «Porque é que querem levar o Menino Jesus pelas ruas?». Uma menina responde: «Porque há pessoas que não conhecem Jesus e então dizemos-lhes quem é». Preparam canções de Natal ou teatrinhos onde se representa a história de Jesus, organizam festas para as

1 Discurso de Natal, Vaticano, 25-12-2017



famílias, para as crianças, ou vão a lares de idosos...

A ação DJ levada a cabo pelos mais pequenos, contém em si os valores profundos do Natal: dar-se, a gratidão, o amor desinteressado, a generosidade. Indiretamente reforça esses valores também nos adultos, nas famílias. Promove as capacidades manuais, criativas, imaginativas, de colaboração, de programação, de expressão plástica, através do fabrico das imagenzinhas. E desenvolve nas crianças uma cidadania ativa, a solidariedade, a fraternidade, também através da recolha de fundos destinada a oferecer respostas concretas às necessidades de outras crianças em várias zonas do mundo.

Estimula o desejo de dar. São muitos os que deixam espontaneamente uma oferta para apoiar estas iniciativas. E há muitas experiências contadas por adultos que recebem uma mensagem destes pequenos que, com muito amor, gostariam de encontrar uma casa para Jesus, ao menos durante o Natal. «Entrar num supermercado e ser recebidos por crianças tão sorridentes a oferecer o Menino Jesus, é comovedor», exclamou um senhor de Florença. «Pensamos poder encontrar de tudo num supermercado, mas nunca teria imaginado voltar para casa e levar Jesus comigo!».

No ano passado chegou-se a juntar 8.130,00 euros. Os e as gen4 conseguiram levar o seu amor a muitas crianças e ajudá-las a ir para a escola, a ter o que vestir, de comer, a comprar remédios, na Índia, Paquistão, Síria, Venezuela, Bolívia, Angola, Brasil. As cartinhas e as fotografias da



«Desalojaram Jesus»

«Aproxima-se o Natal e as ruas das cidades cobrem-se de luzes. Uma fila interminável de lojas, uma tiqueza sem fim, mas exorbitante [...] aposta no Natal para o maior lucro do ano. Mas ninguém pensa em Jesus. “Veio para os seus e não o receberam”, “Não havia lugar para Ele na estalagem”... nem sequer no Natal...».

Chiara Lubich

Ação DJ 2017 falam da comunhão de bens para as crianças mais pobres, em brinquedos, roupas, dinheiro, etc. E não há limites na capacidade da criança se aperceber das necessidades dos mais pobres e de desenvolver esta dimensão de dar. Também em

África se fazem estas pequenas imagens e aquilo que recebem mandam para a Síria. As gen4 de Jerusalém mandam para África.

Os centros gen4 estão à espera de sugestões para identificar atividades/projetos específicos para onde destinar os fundos que receberem.

*Os Centros Gen4
(por Rosi Bertolassi)*



Jovens para a unidade

Passo após passo para o «Fome Zero»



Brasil

**Pensamento alargado.
Iniciar do pouco para
uma visão
sobre o mundo, a partir
do próprio bairro**

#ZeroHunger
G E N E R A T I O D O



Índia

Em todo o mundo, os Jovens para a Unidade começaram a encher de ideias e de vida o projeto "Fome Zero", apoiados pela FAO que encoraja, especialmente os jovens e os adolescentes, a comprometerem-se pessoalmente para que "Fome Zero" se venha a verificar. (v. Mariápolis .1-2 e 7-8/2018). Os jovens para a Unidade aceitaram o desafio encaminhando-se pelos oito Caminhos "coloridos" (v. Mariápolis n.5-6/2018) para combater a fome e os motivos que a determinam: amarelo, por exemplo, é o caminho que conduz à paz, e verde à ecologia, porque os conflitos e a crise ambiental estão entre as principais causas da fome; o negro convida a olhar para a própria localidade e atuar para se avançar para os objetivos de 2030."

Assim que ouvi falar de " Fome Zero " - escrevem de **La Spezia em Italia** - lembrei-me das famílias com dificuldades da nossa comunidade. Fomos falar

com o Presidente da Câmara que, entusiasmado, aconselhou que nos ligássemos ao projeto, já ativo, chamado "Lixo Zero". Propusemos uma recolha de alimentos essenciais para serem oferecidos às famílias pobres e passámos de casa em casa para recolher o que cada um queria dar. Fizemos várias recolhas, até agora um total de 300 kg de alimentos, entregues à Cruz Vermelha, encarregada de distribuí-los às famílias carenciadas, sinalizadas pelos serviços sociais.

"Também em **Mumbai na Índia** o ponto de partida

lha de jornais velhos para vender. Aderiram mais de 50 famílias, que expressaram gratidão pelo projeto. A operação foi repetida, incentivada pelas famílias do bairro. Muitos adolescentes falaram sobre essa iniciativa nos vários grupos do *WhatsApp* de que são membros. Agora, outros grupos, em várias partes da Índia, fazem ações semelhantes.

Mas se é possível criar uma ação para um bairro inteiro, por que não envolver um município inteiro? Foi o que pensaram três irmãos de **Cesate na Lombardia, Itália,**

que apresentaram a sua ideia ao Presidente da Câmara: tornar Cesate um "Município Fome Zero"! Com ele pensaram ativar uma sinergia entre a Cidade, a paróquia e a escola, estendendo o projeto aos municí-

pios vizinhos. Falaram sobre o projeto "Fome Zero" ao pároco e a outro sacerdote, os quais, felizes com a proposta, desenvolveram uma estratégia para reduzir o desperdício de alimentos no refeitório. O pároco também pediu que escrevessem um artigo para o jornal local. Quanto às escolas, decidiu-se anualmente, no dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, que se realizasse o evento "Dia Fome Zero"



para reduzir os desperdícios durante as refeições.

De sinergias entre organizações surgiu a ação realizada por um grupo de jovens **Libaneses**. Ao trabalhar com a Caritas, reuniu mais de sessenta idosos que vivem em situações de solidão e dificuldades económicas. Os jovens prepararam e serviram um almoço, organizaram danças e jogos. Uma das adolescentes propôs à animadora que a acompanhava que se repetissem estas ações todas as semanas. "Mas é preciso um orçamento especial para o fazer", respondeu ela. "Vocês adultos - replicou a jovem - pensam sempre em grandes projetos, mas temos que começar com pequenos gestos." Ao envolver outras raparigas e outros adultos, deu início a uma pequena ação: preparar juntos uma refeição, de quinze em quinze dias, e levá-la a uma família necessitada, passando a tarde com eles.

Anna Lisa Innocenti



foi individualizar os pobres da cidade. Pobre não só de bens, mas também de saúde, de amizade. Depois de ter conhecido umas oitenta pessoas doentes de SIDA, que vivem na pobreza, os adolescentes escreveram uma carta a 600 famílias de várias religiões e que vivem em condomínios enormes na região, a explicar o seu sonho de um mundo sem fome e a propor uma reco-

Na Mariápolis «Foco»

«Deus é o ouro desta cidade»

**Num barco com as velas ao vento...
para novos horizontes.
Foi assim que os habitantes da
cidadela de Montet sintetizaram a
estadia da Emmaus Maria Voce e de
Jesús Morán , de 25 a 29 de outubro**



foto - © G. Stevani



foto - © L. Klaassen

A metáfora do barco expressa bem a realidade vivida com a Emmaus e o Jesús «a bordo»: a experiência de uma forte presença de Deus, gerada na simplicidade de uma vida de focolar entre todos - assim sintetizou a Emmaus - que insuflou as velas com o sopro do Espírito Santo. Novo ímpeto e novas respostas no hoje e no futuro da cidadela, decorrentes das reuniões com as escolas gen, com as pessoas da comunidade, com focolarinos e focolarinas em formação e com habitantes estáveis.

Com as e os gen. Felicidade e problemas - casamento impossível? "Eu poderia fazer-vos muitas perguntas bonitas sobre teologia e vida do Ideal. Mas gostava de saber: como estão? São felizes? Têm algum problema?" Foi assim que um gen abriu o diálogo com a Presidente e o Copresidente do Movimento dos Focolares.

«Digo-vos a verdade: sinto-me cada dia mais feliz... e com muitos problemas! Mas os problemas não impedem a felicidade " foi a resposta imediata da Emaús, que explicou que a felicidade pode coexistir com as preocupações. Aliás, podem-se tornar um estímulo para um novo crescimento, que surge da procura de soluções.

São 28 jovens e vêm de 15 países. Ouvem atentamente, debaixo dos auscultadores. Perguntas sobre política, os jovens de hoje, diálogo com as religiões, compromisso pessoal, a atuação do carisma da unidade... Surgem respostas que confirmam e acompanham o compromisso concreto com um mundo unido que eles, jovens, corajosamente e com alegria assumem, juntamente com a geração adulta. A Emmaus destaca, como característica da Cidadela, a convivência entre gerações, na reciprocidade.

Depois as e os gen disseram: "Sentimos a responsabilidade e o dever de seguir e desenvolver a Obra. Um dos pontos que mais nos marcou foi descobrir a relação de amizade com o Espírito Santo, que nos acompanha em todos os momentos, como se estivesse nos nossos bolsos".

Durante a reunião com o conselho da cidadela, respondendo a uma pergunta sobre a diversidade de serviços que se oferece à Obra como uma cidadela e como uma zona, a Emmaus sublinhou a necessidade de se participar na vida uns dos outros, especialmente com as zonas e as regiões vizinhas, para serem proativos, trocarem programas, partilharem as respetivas prioridades. Portanto, precisamos apontar mais para o "juntos", porque as cidadelas estão sempre ao serviço de uma zona, mesmo que sejam pequenas. Elas são como um turbilhão que envolve aqueles que por lá passam numa experiência forte, que depois se abre para o mundo. O Jesús realçou as novidades em relação ao ano passado: a presença dos dois responsáveis da região de Genebra e de quatro casais de focolarinos casados que, embora morando em Milão e Verona, estão ligados em várias modalidades à cidadela.

Com os focolarinos e as focolarinas em formação, partilharam as experiências que favoreceram o trabalho de Deus: as questões iam da autoridade à comunhão de bens. Sobre a diminuição das vocações na Obra, a Emmaus disse, entre outras coisas: "No desígnio de Deus existem fases de glória

e fases de fragilidade, que servem para nos fazer prosseguir. Então eu vejo este período como um período de crise salutar, uma passagem [...]. Devemos desejar que o Reino de Deus cresça. Se o Reino de Deus crescer por mérito nosso, ou por mérito de outros Movimentos ou Associações, devemos, para todos os efeitos, ficar felizes, porque o Reino de Deus cresce".

Os habitantes estáveis são um grupo diversificado por origem, idade e experiência. Surge a importância da autenticidade dos relacionamentos na vida quotidiana. Uma questão diz respeito à necessidade da circulação de notícias e o Jesús especifica que não se trata de conhecer todos os detalhes, mas de estar envolvido. Se uma parte não estiver, faz falta ao todo. Tocante o momento conclusivo em que a Emmaus comunica a sua experiência pessoal destes anos como Presidente.

E, antes de partir, cita Chiara Luce e refere-se ao Sínodo dos Bispos sobre os jovens que acabara de se concluir: "Partimos expressando este desejo: correr em direção à meta, e a meta é a santidade". «Aqui encontramos Jesus [...]. Via-se pela alegria, pelos frutos, pela responsabilidade de todos». "Deus é o ouro desta cidade".

Denise Roth, Markus Näf



A saudação calorosa entre Palmira Frizzera e Emmaus Maria Voce

foto - © L. Klaassen



Com os habitantes «permanentes»

foto - © T. Arzufluffi

Encontro de delegados 2018/2

Atentos à humanidade de hoje

Depois do encontro de setembro, com os representantes da Ásia, Américas e Oceânia, realizou-se um, em outubro, para a África, Europa e Médio Oriente. No intervalo entre os dois, reuniram-se só os delegados, provenientes de todas as zonas

O encontro dos 238 delegados e representantes do Movimento dos Focolares, de África, Médio Oriente e Europa, com o Conselho Geral, iniciou na quarta-feira, 3 de outubro. «Foi mais um passo – afirma Jesús Morán – de um único encontro do “focolar mundial” que estamos a formar nestes dias». Maria Voce fez um convite aos participantes: abrir-se à ação do Espírito Santo, às Suas novas surpresas, para compreender, “juntos”, onde Ele nos quer levar».

Emmaus Voce, Jesús Morán e o card. Pino Petrocchi



Uma Família em crescimento

Enquanto das outras vezes só participavam os delegados do Movimento, nas diversas zonas geográficas, este ano estavam presentes também membros dos conselhos zonais: famílias, sacerdotes, jovens, voluntários e voluntárias, consagradas e religiosos, focolarinos. O efeito desta opção foi uma forte tomada de consciência de serem todos corresponsáveis, como numa família natural, onde se multiplicam as alegrias e se partilham os pesos e os sofrimentos.

A «Família dos Focolares» demonstrou ter crescido em vários sentidos.

Antes de tudo em **maturidade**: a participação tão variada dos membros do Movimento valorizou o facto de a Obra de Maria não ser dirigida e governada só por focolarinos, mas que cada um está pronto e preparado para dar o próprio contributo,

tendo sempre presente o bem de toda e única Família. O melhor exemplo foi dado pelos jovens, que ofereceram um caminho para todo o Movimento com o programa «Pathways for a United World» (v. pag. 30-31).

Em **agilidade** e **flexibilidade**. O facto de se ser mais maduros, mais conscientes da própria identidade e vocação,



Para os delegados Alegria e liberdade

No intervalo entre os dois encontros para representantes dos Focolares em todo o mundo, realizou-se um encontro de cinco dias só para os delegados de zona com o Conselho geral. Uma experiência que verificou as dimensões global e local harmonizadas por uma forte experiência interior e de partilha.

Foram muitos os assuntos tratados: já os primeiros passos para a preparação da próxima Assembleia geral (2020); o trabalho sobre a presença e desenvolvimento da Obra com um futuro mapeamento dos focolares, o aprofundamento do papel e missão dos próprios delegados.

Em todos havia o desejo de dar ao Espírito Santo a liberdade de agir, favorecendo a colaboração e a partilha entre as várias zonas, e de aproveitar mais as experiências e os talentos de pessoas que talvez não façam parte dos nossos círculos mais restritos, mas que têm às vezes muito para oferecer.

«Fomos revestidos pela experiência do Espírito Santo - confirma a Presidente - porque estivemos a contemplar juntos uma Obra de Deus em caminho». Aquilo que se sublinhou e que só vamos poder mencionar de forma sintética, precisava de ser contextualizado. Mas, mesmo assim, demonstram o trabalho do Espírito Santo, que realçou o papel dos delegados, que são chamados a fazer uma vida de focolar autêntica com os seus centros-zona, e a vocação específica dos focolarinos de «gerar a Obra», de universalizar e manter viva a profecia de Chiara.



permite responder melhor e mais rapidamente às necessidades da sociedade de hoje. E isto acontece não só no relacionamento entre as várias vocações e gerações, mas também com as várias zonas geográficas, que possibilitam colaborações transversais.

E cresceu a **eclesialidade**. Nota-se, por exemplo, no reflorescimento do Movimento Paroquial e do Movimento Diocesano, em novas prespetivas que se abrem à volta dos religiosos que vivem a espiritualidade da unidade. Mas, sobretudo, numa nova «paixão pela Igreja», que Chiara Lubich tinha profetizado já em 1966.

Um horizonte alargado

O Movimento, fiel à sua história, cresce ao alargar os seus horizontes, transversal e internacionalmente! Depois de anos de fundação e aprofundamento da própria identidade, nas várias áreas geográficas, nota-se a riqueza de uma Família pronta a colaborar e estar atenta às grandes exigências da humanidade de hoje. Com esta afirmação poderiam resumir-se os dois dias de encontro das zonas da África, do Médio Oriente e da Europa com a Emmaus Voce e Jesús Morán, na sexta-feira 5 e no sábado, 6 de outubro.

Demonstrou-o a reflexão sobre as raízes e a alma da **Europa**, suscitada por algumas perguntas sobre a «Mariápolis Europeia», em preparação, para o verão de 2019 (ver ao lado). Assim como a proposta do **Médio Oriente** de colocar em rede representantes do Movimento, em todos os países que colaboram com movimentos de migração. «Se o Papa vê, nas migrações em massa dos povos, um sinal dos tempos», comentou a Emmaus, «temos que nos interrogar: o que é que Deus nos quer dizer? De que modo podemos, com o nosso ideal da unidade, compreender, interpretar, colaborar neste plano de Deus?». Uma comissão específica vai procurar coordenar as atividades dos Focolares, tanto nos países de proveniência como nos que os recebem.

E demonstrou-o também o colóquio com as zonas da **África**, onde o Movimento – com cuidado para não ser identificado só pelas obras sociais, mesmo se necessárias e úteis para abrir caminho para o carisma da unidade – vê surgir iniciativas como a escola de «Formação para *leadership* de



comunhão», um curso de alto nível que forma uma nova geração de *leaders* africanos, para pegarem nas rédeas do seu destino, sem cair nas armadilhas da corrupção ou do tribalismo.

A «nova configuração», já há alguns anos em vias de realização, está a demonstrar-se cada vez mais como a preparação necessária para a «Família dos Focolares» conseguir enfrentar, no mundo globalizado de hoje, aquilo para o qual foi chamada: voltar a dar a vida da unidade à humanidade.

pela redação

(baseado nos noticiários em Mariápolis online de Joachim Schwind)



Prepara-se a Mariápolis Europeia Mostrar a «família»

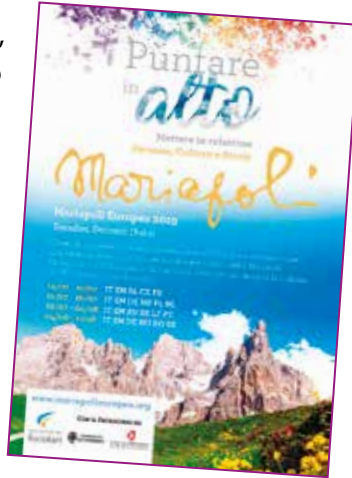
Passados 60 anos desde a última, a nível internacional, no verão de 2019 os Dolomites vão ser de novo o palco de uma longa e especial Mariápolis

As Mariápolis dos Dolomites, de 1949 a 1959, fazem parte do «genoma» do Movimento dos Focolares. A partir daquelas «férias» na montanha que os primeiros focolarinos e focolarinas viveram, nasceram os encontros, agora específicos para o Movimento, em todo o mundo.

Tendo sido perguntado às quatro zonas europeias qual podia ser o contributo dos Focolares para a Europa, que parece tão dividida, a resposta foi clara: mostrar a «família» que nós somos, com tantas diferenças e modos de ver por vezes opostos, mas uma família aberta. É exatamente a experiência que a Mariápolis oferece!

Nasceu assim a ideia da «Mariápolis Europeia», que está a tomar forma. De 14 de julho a 11 de agosto, em cada uma das quatro semanas, vão participar 600 pessoas provenientes dos vários países europeus. Para as línguas, além de inglês e italiano, acrescentam-se de cada vez mais três ou quatro (ver caixa).

Para a preparação, constituíram-se alguns grupos com membros de vários países: para o programa e os conteúdos, para coordenar a logística, para a comunicação...



Lisa Hofer, de Berna, uma das dez da equipa do programa: «Somos de vários países. Nos nossos primeiros encontros em Viena, em junho e novembro, tivemos a oportunidade de nos conhecermos como pessoas e como representantes de culturas diferentes». E toda a equipa: «Foram dias de comunhão aberta, respeito recíproco...entrámos no mundo



Viena. A equipa do programa, a partir da esquerda: Niko (Berlim), Nuno (Madrid), Lisa (Berna), Ana (Londres), Kacper (Varsóvia), Tina (Lubiana), Maria (Viena), Peter (Viena), Aurelio (Roma)

dos outros. É um processo de perder ideias e descobrir horizontes completamente novos.

Consideramos que é um verdadeiro início para o projeto de construção de uma família europeia e convidamos todos a concretizar conosco este evento histórico. Temos uma meta alta!».

Maria Magerl, Peter Forst

Traduções garantidas (além de inglês e italiano)
de 14 a 21 de julho esloveno, checo, francês
de 21 a 28 de julho alemão, croata, polaco, holandês
de 28 de julho a 4 de agosto russo, eslovaco, lituano, português
de 4 a 11 de agosto alemão, húngaro, romeno, espanhol

Informações em www.Mariápoliseuropea.org

Em Profundidade

Maria Laica

Um aprofundamento teológico-sapiencial da visita do Papa Francisco a Loppiano e as suas repercussões para o caminho da Obra no pós Chiara.

Jesús Morán aos delegados da Obra. Castel Gandolfo, setembro-outubro 2018

A visita do Papa Francisco a Loppiano, a 10 de maio de 2018, mereceu uma atenção especial da Obra, no que diz respeito à preparação, realização e aprofundamento.

Assim, depois da visita, tanto em Loppiano como no Centro da Obra, reunidos em plenário, tentámos tirar conclusões sobre o que ele disse naquela ocasião. Dada a importância deste evento, verificou-se a necessidade de um aprofundamento particular, confiado a Jesús Morán e a um pequeno grupo de colaboradores,

para apresentar a toda a Obra, visando recolher toda a riqueza das palavras do Papa. Durante o verão, Jesús pôde antecipar o seu tema não só a um grupo de Bispos reunidos nas proximidades de Graz, mas também aos responsáveis dos ramos de sacerdotes e diáconos focolarinos e voluntários, aos religiosos e consagrados, enriquecendo-o com o que surgiu depois do diálogo com eles.

O tema, na sua totalidade, é composto por três capítulos, para além da Introdução





Loppiano, 10 de maio de 2018. O discurso do Papa Francisco

e da Conclusão: 1. A história do evento; 2. aprofundamento teológico; 3. aprofundamento sapiencial.

A visita do Papa Francisco a Loppiano foi, para muitos observadores, internos e externos à Obra de Maria, um evento da Igreja no verdadeiro sentido da palavra. Uma epifania do que a Igreja deveria ser hoje e, portanto, um evento de graça, que vai muito além do que possamos colher numa primeira abordagem.

O discurso preparado foi enriquecido com numerosas intervenções, que poderiam constituir um discurso dentro do próprio discurso e que nos pareciam particularmente significativas, porque, evidentemente, eram expressão daquilo que o Papa intuiu naquele momento. Por isso, tratou-se, realmente, de um evento da Igreja que envolveu todos os presentes, incluindo o próprio Papa Francisco.

A primeira parte do seu discurso pode ser considerada como o *vademecum* de uma comunidade que segue, decididamente, Cristo. Enquanto a segunda, com ênfase na formação, projeta-nos, com um novo impulso, para um futuro de horizonte amplo e vanguardista. Pode e deve ser

um verdadeiro laboratório de fronteira, onde se experimentam, em profundidade, as pedras angulares do pontificado de Francisco, que são, em primeiro lugar, a prática eclesial *tout court*, em particular a teologia do Povo de Deus, o discernimento comunitário e a sinodalidade.

Por conseguinte, para todos nós, trata-se de crescer, decididamente, na eclesialidade e na socialidade, superando

a excessiva fragmentação que muitas vezes se encontra e que pode derivar das nossas estruturas muito segmentadas, historicamente, na sua relação com o topo, mas nem sempre eficazes no serviço para a comunhão na Obra.

Muito marcante é a parte do tema de Jesús, em que ele compara a visita histórica de João Paulo II ao Centro da Obra, em 1984, na presença de Chiara Lubich, e esta de Francisco a Loppiano, em que sublinhou como esta última se enquadra, coerentemente, na fase que a Obra vive, do "pós Chiara", na qual se enfatiza a atualização do carisma e sua encarnação na História.

A surpreendente e significativa afirmação conclusiva, "Maria era leiga. [...] Há uma grande inspiração aqui ", provocou em todos nós uma grande alegria. De facto, logo após a visita, o Papa publicou um tweet em que expressa plenamente o valor eclesiológico do carisma da unidade: "Em Loppiano, todos se sentem em casa! Inspirados no carisma da unidade de Chiara Lubich, procuramos novas formas de diálogo e comunhão".

Raul Silva



Pathways for a United World

Ler a realidade Deixarmo-nos interpelar

Uma proposta dos Jovens para um Mundo Unido para «sairmos» juntos, com toda a Obra e também com outros, ler a realidade e deixarmo-nos interpelar pelos problemas do mundo de hoje. «Pathways for a United World» é um percurso inserido no «United World Project» (UWP) e foi apresentado no encontro dos delegados

Desigualdades, conflitos, violência, catástrofes ambientais, corrupção... Com os "Caminhos para um Mundo Unido" que lançámos no Genfest, propomos um modo de, passo a passo, contribuir para construir um mundo mais unido. Como? Com base na fraternidade e na reciprocidade, como sugerido pelo itinerário de formação e ação "Muitos caminhos para um mundo unido". Chiara tinha-o indicado aos Jovens para um Mundo Unido, por ocasião do seu nascimento

no Genfest, em 1985, e depois retomou-o a partir de 1990 (ver a página ao lado).

Cada ano concentramo-nos num aspecto concreto, uma "cor", na sua dimensão profética, cultural e de encarnação, descobrindo o que tem para nos dizer pessoalmente, mas também à sociedade: economia, política, justiça, etc. A partir daí, queremos desencadear processos de mudança em nós e no mundo ao nosso redor.

Propomos uma estratégia que se encarna no local, mas com uma dimensão e um impacto global:

LEARN aprofundar

ACT agir

SHARE partilhar

No centro gen2 – jovens para um mundo unido, estão a trabalhar com alguns alunos da Sophia para elaborar um pequeno kit que, de ano a ano, pode oferecer ideias para desenvolver e implementar os três pontos.

Com a Semana Mundo Unido, dar-se-á visibilidade às experiências vividas conforme o aspecto que foi alvo naquele ano, e lançar-se-á o próximo passo. O porta-voz especial de cada ano será o continente que - segundo o "mundo a cores" indicado por Chiara – tem a respetiva cor: América do Norte (vermelho), África (laranja), Ásia (amarelo) Médio Oriente (verde), América Latina (azul), Europa Ocidental (anil), Europa Oriental (violeta).

O ponto forte, para se ser uma rede e ter impacto, será a possibilidade de comunicar o que se vive de maneira estratégica, para que cada ação, mesmo se local,

adquirir uma dimensão global. Poderemos usar, para além do site oficial www.united-worldproject.org/participa, todas as nossas redes sociais.

No Genfest em Manila, lançámos o primeiro aspecto: **Pathway of Economy, Work and Communion** (Economia, Trabalho e Comunhão) com um slogan que define o objetivo: "No One in Need" ("Ninguém passe Privações").

Este ano, propomo-nos trabalhar, pessoalmente e em conjunto, em quatro frentes: Desigualdades / Pobreza; Consumo; Produção e Trabalho; Investimento e Finanças.

Chiara no Genfest de 1990

«E aqui estão eles para seguir os mais variados "caminhos", para cooperar na construção da unidade no mundo. Têm, portanto, de acordo com as suas possibilidades e as exigências dos seus ambientes, enxugado lágrimas, anulado divisões, aproximado as mais diversas fraturas, que põem homem contra o homem, grupo contra grupo: seguem o caminho da unidade entre os povos, entre as raças, entre ricos e pobres, entre os vários grupos étnicos, entre as gerações... E tem havido um florescimento maravilhoso e fecundo de ações constantes, diárias e responsáveis.»



O itinerário

- 2018-2019** *Pathway* Economia, Trabalho e Comunhão
- 2019-2020** *Pathway* Direitos Humanos, Paz, Legalidade e Justiça
- 2020-2021** *Pathway* Cidadania ativa e Políticas para a unidade
- 2021-2022** *Pathway* Diálogo entre os Povos, Culturas, Igrejas, Religiões e mentalidades diferentes
- 2022-2023** *Pathway* Direitos Humanos, Cultura da vida e Tutela do ambiente
- 2023-2024** *Pathway* Arte, Beleza e Harmonia social

pathways@unitedworldproject.org

E já foram dados os primeiros passos: os jovens do Brasil, com o "Dia da Renúncia", decidiram juntar fundos para os projetos do EdC nacional, como resposta à pobreza. A colaboração com a "economia profética" foi particularmente frutífera e sentida, e o caminho foi apresentado com sucesso. Os Jovens para a Unidade juntaram-se ao projeto FAO "Zero Hunger Generation" para ajudar a atingir a meta da ONU "Fome Zero" em 2030.

Juntamente com a América do Norte, está-se a trabalhar na Semana Mundo Unido 2019.

Secretaria Internacional

gen2 -jovens para um mundo unido

(editado por Umberta Fabris)

Escola Abbà

Escola Abbà: encarnação

Encontrar no *Paraíso de '49* a chave para a encarnação: um desafio novo para a Escola Abbà, que realizou um encontro formativo com os «externos». De 29 outubro a 4 de novembro, estiveram presentes 264, em Castel Gandolfo

"O problema nas nossas instituições académicas é passar do intelecto para o coração. Nesta escola, foi fácil para mim compreender com a minha mente e ao mesmo tempo fazer descer ao meu coração aquilo que percebi, porque não era apenas ouvir falar do Paraíso de '49, eu estava imerso na própria experiência do "Paraíso". Agora, do Céu regressamos à Terra, prontos para enfrentar os desafios e problemas com a luz recebida e compreendida. Para mim é um novo começo. Esta escola impulsionou-me a viver e a amar mais profundamente". Foi assim que o Prof. Justus Mbae se exprimiu, no final do encontro dos "externos" da Escola Abbà, realizado em Castel Gandolfo, de 31 de outubro a 4 de novembro. Ele foi reitor da Universidade Católica da África Oriental, em Nairobi. Nas suas palavras estava também a experiência de muitos e o percurso concluído.

O primeiro desses encontros foi organizado pela própria Chiara Lubich, há vinte anos, quando ela chamou um grupo de estudiosos a St-Maurice, na Suíça, para apoiar

os membros da Escola Abbà nas suas várias áreas do saber. Atualmente, existem 23 disciplinas representadas e foram 264 as pessoas que participaram no encontro, vindas de todos os continentes. O contributo dos primeiros membros da Escola foi fundamental.



Após 20 anos de trabalho, as lições oferecidas pelos membros internos da Escola Abba - que abordaram, entre outras coisas, a composição do texto, o contexto histórico, os géneros literários utilizados, a dimensão teológica e eclesial - ofereceram chaves de leitura importantes para uma compreensão correta da experiência mística de Chiara e do texto do *Paraíso de '49*.

Ao expressar as questões profundas e urgentes da humanidade de hoje, das quais os presentes se tornaram porta-vozes, sentia-se a necessidade de algo de

novo e podia-se captar uma palavra-chave: encarnação. Qual é a relação entre esta luz e o sofrimento que nos rodeia na Igreja e na humanidade?

"Às vezes pensamos que o *Paraíso de '49* tenha concluído no dia 20 de Setembro, com "*Tenho um só esposo sobre a Terra*", sublinhou o padre Fabio Ciardi – mas não, esse texto situa-se a menos de metade. O *Paraíso* ainda continuou, enquanto Chiara estava em Roma (vemo-lo no texto da *Ressurreição de Roma*). Chiara não queria olhar para a cidade, mas sente que deve deixar-se arrebatar por Deus para voltar para o mundo e transformá-lo com o Paraíso. Chiara diz, a certa altura: "Agora a Terra é o meu Céu"».

Uma compreensão nova desta dupla dimensão foi expressa por Emmaus Voce, que se fez presente com Jesús Morán, para um momento de diálogo, no qual reuniram e ampliaram estas questões. De facto, começou por dizer que é necessário sentir a urgência de responder aos problemas do mundo e de se empenhar nos problemas

de hoje. Estudar a disciplina de cada um e o texto do *Paraíso* são exigências complementares. Só funcionam se estiverem em sinergia entre si, como quando Chiara disse a Foco: "Eu não vivo sem ti", ou quando, no início, procurava as primeiras focolarinas para lhes comunicar o Ideal. Chiara não se sentia saciada, mas precisava de o doar, de o expressar, de ser correspondida na reciprocidade do amor. Isso permitiu que fizesse aquela experiência profunda de unidade que a levou ao Pacto e à entrada no Paraíso. Assim, a aula de vida, do estudo, da busca do *Paraíso*, é toda a Obra. E todos nós estamos nesta realidade.

Mas fazer isto implica um "salto", uma nova maturidade que, embora preparada pelo amor e pelo esforço de todos ao longo destes anos, agora pede, também, à Escola Abba uma nova estrutura, que nos envolva a todos num exercício profundo de escuta do Espírito, de discernimento e de responsabilidade.

p. Fabio Ciardi, Cristina Montoya



"Bispos coloridos"

Em Sigtuna, o sopro do Espírito Santo

Realizou-se na Suécia, de 6 a 9 de novembro,
o 37º encontro ecumênico de bispos amigos dos Focolares

Foto © SegVes



"Ao longo dos séculos, de certa forma, cada Igreja ficou cristalizada em si mesma [...]. Por isso, é preciso um suplemento de amor de cada uma [...] para com as outras Igrejas e de amor recíproco entre as Igrejas. Aquele amor que faz com que cada uma seja uma dádiva para as outras". São as palavras de Chiara Lubich, na Oração Ecuménica, na Igreja Evangélica de Santa Ana em Augsburg, na presença de Bispos de várias Igrejas, a 29 de novembro de 1998.

Desde então, nestes 20 anos, o ecumenismo tem dado passos importantes, começando pela Declaração Conjunta Luterana-Católica sobre a doutrina da justificação, assinada em 1999

naquela mesma igreja. Mais tarde assinada, também, pelo Conselho Metodista Mundial, pela Comunhão Mundial dos Reformados e aceite pelas Igrejas da Comunhão Anglicana. Chegando-se à comemoração comum dos 500 anos da Reforma Protestante em Lund, e ao encontro do Papa Francisco com os Patriarcas e Chefes das Igrejas Orientais em Bari, a 7 de julho de 2018.

É neste quadro que se realiza o 37º encontro ecumênico de bispos amigos do Movimento dos Focolares, que ocorrem anualmente, desde 1982. Estes encontros são uma expressão significativa daquele "diálogo de vida" - que inclui todo o povo de Deus, desde os

leigos aos bispos - que caracteriza o contributo dos Focolares para a causa da unidade dos cristãos. O último realizou-se de 6 a 9 de novembro, em Sigtuna, na Suécia, na acolhedora casa de encontros de uma antiga fundação cristã. Eram 37 os Bispos participantes de várias Igrejas e de 16 nações.

«O sopro do Espírito Santo, a Igreja e o mundo de hoje» foi o tema orientador, conjugado de várias maneiras: a reconciliação (dois Bispos da Irlanda, um anglicano e outro católico), o cuidado da casa comum (um Bispo Evangélico da Alemanha e um Metodista do Brasil), a renovação das Igrejas (um Pastor pentecostal da Suécia e um Cor-episcopo siro-ortodoxo da Índia). O tema da Emmaus, "O sopro do Espírito Santo, alma da Igreja, na experiência e no pensamento de Chiara Lubich" lançou uma luz muito forte, durante todo o encontro".

E o sopro do Espírito Santo foi, de facto, sentido:

no relacionamento entre esses "bispos coloridos" - como o bispo luterano Krause gosta de os chamar, referindo-se às suas vestes de cores diferentes -, nas intervenções e diálogos e, de um modo particular, durante o Pacto que assinaram na histórica Mariakyrkan (igreja de Maria). "Um pacto de amor - explicou o cardeal Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij aos jornalistas - que nos encoraja a viver de tal modo que a unidade dos cristãos não seja apenas um sonho, mas que se aproxime todos os dias".

Alguns momentos, chamados "janelas", foram dedi-



Oriente. Jens-Martin Kruse, até há poucos meses, pároco luterano em Roma, falou sobre a Cidade Eterna como um "laboratório ecumênico". Os bispos de quatro igrejas da África do Sul contaram como os 500 anos da Reforma foram comemorados, conjuntamente, no seu país. As experiências da

Obra nos países nórdicos, entre as quais as de uma focolarina e de um focolari-

do conselho ecumênico sueco) participaram numa tarde "aberta". Primeiro, foi-lhes apresentado o contributo do Movimento dos Focolares para a causa ecuménica e, posteriormente, recordou-se a comemoração dos 500 anos da Reforma em Lund, com os testemunhos oficiais do bispo Munib Younan, então presidente da Federação Luterana Mundial, do card. Anders Arborelius de Estocolmo e do arcebispo primata da Igreja Luterana Sueca, Antje Jackelén, que disse: "O ecumenismo vive de muitas experiências e deve dar frutos na vida e não apenas no diálogo formal. Verificamos que o Movimento dos Focolares é muito forte nisto e é disto que há fome».

Nos próximos anos, a peregrinação continuará: em Belfast (2019), em Trento (2020) e em 2021 em Roma.

Giancarlo Faletti



cados à situação das Igrejas e do ecumenismo em diversas partes do mundo. Com o bispo luterano, Munib Younan, da Terra Santa e a focolarina copta ortodoxa, Sherin, do Egito, foi possível perceber, não só as dores atroz, mas também o testemunho heróico dos cristãos do Médio

testemunho cristão numa sociedade fortemente secularizada. O tema de Jesús Morán, "Interpretando os sinais dos tempos à luz do carisma da unidade", ofereceu uma chave de leitura global.

No dia 6 de novembro, algumas personalidades (em particular os membros

«Juntos pela Europa», em Praga

A responsabilidade é a resposta

Praga, de 15 a 17 de novembro, hospedou um grupo de Amigos de «Juntos pela Europa». Conhecer a história de outros povos, mergulhar nas suas culturas, torna-nos mais europeus



(Prémio Templeton 2014), que é um dos sociólogos mais reconhecidos na Chéquia, filósofo e sacerdote católico, sublinhou: «O futuro da Chéquia depende da sua vontade de procurar dialogar com aqueles que desejam acompanhá-la».

A fé não deveria ser uma ideologia de respostas definidas, porque – disse Halík – «Deus também fala através das perguntas abertas».

Foto © Heinrich Brehm

As grandes vicissitudes da Europa Central – e, de maneira especial, as do povo checo – foram o pano de fundo desta nova etapa do caminho de «Juntos pela Europa». Precisamente no dia 17 de novembro a República Checa lembrou o início da «sametová revoluce» (revolução pacífica, que foi chamada «de veludo»), e que levou também este País a ser um dos protagonistas do processo, que ainda hoje continua, da reunificação da Europa.

Os participantes do evento, entre os quais um bom grupo de jovens, eram 170, de 21 Países, membros de 53 Movimentos e

Comunidades de diferentes Igrejas: protestante, ortodoxa, anglicana, católica e Igrejas 'livres'. As 16 línguas que se falavam resumiram-se em: francês, alemão, inglês e italiano. Provenientes do Sul e do Norte da Rússia, do Este e Oeste do Continente, até de Malta: um povo europeu!

Três personalidades de alto nível no campo da história, da teologia-filosofia e da política ofereceram uma ampla panorâmica do passado e do presente do País, com importantes mensagens para o futuro. **Tomáš Halík**



Segundo **Jaroslav Šebek**, historiador e membro do Instituto de História da Academia das Ciências da República Checa, um dos problemas do momento atual é o «encapsulamento

da comunicação», criado pelos próprios 'meios'. «Enquanto na época do comunismo aqui, havia um deserto informativo, atualmente vivemos numa selva de informação». O resultado, afirma Šebek, é idêntico: «a perda de rumo, uma maior suscetibilidade à manipulação e a desconfiança em relação a tudo e a todos».



O Senador **Pavel Fischer**, reiterou que a unidade da Europa depende só da seriedade de todos os processos de identificação, a nível local e de cada pessoa individualmente, com quem se caminha. E, citando Vaclav Havel, afirma «a responsabilidade é a resposta». A visão de uma Europa unida só pode surgir se a política respeitar a subsidiariedade e promover a diversidade dos povos, das línguas e das culturas europeias.

Neste «laboratório europeu da unidade na diversidade», construído pela



comunhão, pelo diálogo e pelas conversações e encontros, notava-se o compromisso de se ir ao encontro do outro, de valorizar as suas experiências, e o assumir como próprias as suas dores e alegrias. Como sempre, a voz dos jovens foi entusiasmante, decidida e corajosa: «sentimos a responsabilidade de fazer a nossa parte para construir uma Europa unida politicamente, a nível da sociedade e espiritualmente».

No final, a calorosa hospitalidade da comunidade abriu-se a uma tarde rica de diálogo com uns cinquenta representantes de diferentes Movimentos do País, tornando estes dias ainda mais inesquecíveis.

Marcaram-se duas datas para 2019: no dia **9 maio** Festa da Europa, celebrar-se-á nos vários Países através de distintas iniciativas como o dia do «Juntos», que será preparado durante seis semanas, por uma cadeia de oração a nível europeu. Do dia **7 a 10 novembro**, festejar-se-ão os vinte anos

da iniciativa em Ottmaring, onde nasceu o «Juntos pela Europa».

Emmaus Maria Voce, recentemente, escreveu a propósito da nossa responsa-



bilidade pelo continente europeu, como resposta a uma carta do cardeal Bagnasco, presidente das Conferências episcopais da Europa (CCEE): «Devido ao carisma da unidade que anima o Movimento dos Focolares, sentimo-nos de maneira especial interpelados a contribuir [para o espírito de solidariedade na Europa], ao promover, entre os Povos europeus, o diálogo, a reconciliação e a convivência solidária e fraterna, para que possam ressurgir os mais profundos valores cristãos do Continente, para o bem de todos. Com este objetivo, há quase 20 anos desenvolvemos, com as Comunidades e Movimentos cristãos tanto do Oriente como do Ocidente, o projeto "Juntos pela Europa"».

Beatriz Lauenroth
www.togheter4europe.org

Décimo aniversário de Sophia

O sonho de Chiara vai-se concretizando

O Instituto Universitário Sophia faz 10 anos.

Uma reunião com o Centro da Obra para focalizar o seu específico contributo na elaboração e transmissão do carisma da unidade

Perante as questões que atualmente interpelam a Obra de Maria no Mundo, qual é o papel específico da Universidade que Chiara fundou? Como colaborar na elaboração e transmissão da cultura da unidade? Que modelo de Universidade Sophia expressará, e quais serão os compromissos académicos e estruturais a realizar?

Com estas comprometedoras perguntas deu-se início ao encontro de uma delegação de Sophia: o reitor Piero Coda e Daniela Ropelato, vice-reitora, o vice-diretor do Conselho de Administração Nicola Sasso e Delia Pairetti, coordenadora de gestão - com a Emmaus Maria Voce, Jesus Morán e o Centro da Obra,

no dia 13 de novembro. Passados 10 anos da inauguração do primeiro ano académico, em 2008, durante quase três horas de diálogo sincero e profundo, este momento definiu os traços do atual perfil do Instituto, a partir dos objetivos fundamentais que foram alcançados segundo o Plano estratégico 2014 -19, para continuar com a análise das perspectivas a curto e médio prazo, e chegar à reflexão sobre algumas questões de fundo.

Existem indicadores que mostram um crescimento muito além de qualquer expectativa, sobretudo se compararmos o seu

projeto com aquilo que o Papa Francisco delineou recentemente na *Veritatis Gaudium*, que é a nova Constituição apostólica sobre as Universidades da Igreja: a consolidação da oferta académica com 500 matriculados, 5 Licenciaturas, os múltiplos acordos com outras Universidades e os cursos em inglês; o Sistema de doutoramentos com mais de 70



Rocca di Papa, 9 de dezembro de 2007. D. Vincenzo Zani entrega a Chiara o documento de autorização do Instituto Universitário Sophia, assinado no Vaticano no dia 7 de dezembro de 2007.

doutorandos e a instituição de Centros de pesquisa permanente; o crescimento editorial e o reconhecimento científico da Revista Sophia; o incremento da Biblioteca com quase 20.000 tomos; as «Escolas de Verão» na América Latina, Ásia, África; a progressiva padronização dos processos académicos e dos serviços. Instintivamente diríamos que a profecia de Chiara foi crucial no mundo académico.

Os novos cenários previsíveis são igualmente substanciais: a já próxima propagação do Instituto em duas Faculdades,



Novembro 2018. Estudantes e professores do Instituto Universitário Sophia

com capacidade para promover várias Licenciaturas nas diferentes disciplinas, com base na fundamentação comum da cultura da unidade; a planificação, atempadamente, da Licenciatura trienal de um primeiro ciclo «interacadémico»; a inauguração da sede local do Instituto Sophia na América Latina e Caraíbas, cujo estudo de factibilidade já está numa fase adiantada. Estes compromissos vão sobretudo ao encontro da sede de sabedoria, característica dos jovens de todo o mundo, que não procuram só as competências técnicas nas diferentes profissões, mas que também respondem às interrogações de muitos adultos, que são já protagonistas da vida social, económica e política.

Obviamente não faltam os aspectos problemáticos e as dificuldades que devem ser ultrapassadas: é urgente incrementar as inscrições das licenciaturas; pede-se a elaboração de novas propostas formativas de profissionalização, não presenciais e com opções online; são precisos parceiros eficazes também a nível económico e uma cuidada análise do quadro global dos recursos humanos.

A reunião do dia 13 de novembro deu início a uma nova fase, como sublinharam a Emmaus Maria Voce e Jesus Morán que, no final, indicaram o horizonte para os anos que virão. A Emmaus disse: «O meu otimismo fundamenta-se na compreensão da grandeza do Carisma. O Papa em Loppiano, no dia

10 de maio, disse-nos que estamos no princípio: por isso podemos afirmar que também Sophia está no princípio, que é promissor se virmos o que até agora já nasceu. As avaliações muito positivas que nos chegam são uma confirmação...». Enquanto Jesús acrescentou: «Chiara não podia senão ter sonhado com uma verdadeira Universidade ao serviço dos grandes recursos do Carisma para a Igreja e para a humanidade. A Universidade não é um supérfluo.... Tem muito a ver com a perseverança do Carisma, com a sua incidência cultural. Por isso ela é essencial».

O mandato é claro, enquanto que a missão da Obra leva a revelar a específica função da Universidade Sophia e o desafio cultural do Carisma interpela cada um.

Daniela Ropelato

A fonte e as fronteiras Sophia faz 10 anos

Editado por Città Nuova, o livro oferece um anexo sobre a vitalidade do Instituto Universitário Sophia.

Um balanço dos 10 anos, entre a fidelidade e a inovação, testemunhado por contributos idóneos, apoiados pelo discurso de Chiara Lubich na sua inauguração.



Humanidade Nova e V° Diálogo

Juntos, pelos desafios da sociedade contemporânea

A meio do mês de novembro, o tão esperado encontro dos responsáveis pelas 'Inundações' com as 'Secretarias' de Humanidade Nova no mundo!

«É esta a beleza das sinergias, porque realmente é a Obra que está em movimento, que se move em frentes específicas que consistem em constatar o sofrimento do mundo e decidir: "O que fazer para responder a este sofrimento?", e tomar a decisão juntos».

18 Novembro de 2018. Já estamos quase no final dos quatro dias de um congresso realmente especial, que contemplou a reunião dos responsáveis do V° diálogo (Inundações) e das Secretarias de Humanidade Nova no mundo.

A Emmaus Voce disse aquelas palavras durante

este histórico encontro, que foi sentido, querido, esperado nas Zonas e no Centro, e reuniu estas duas realidades da Obra, que são duas faces da mesma medalha. O Centro Mariápolis de Castel Gandolfo saboreou, de 15 a 18 de novembro, a presença, a vida e o pensamento, mente e braços, ação e contemplação, de ver o mundo a partir da «Unidade», e oferecer uma cooperação de acordo com este olhar.

«O que primeiro queremos dizer é que, se estamos aqui, é porque cada um de nós tem um laço de amor com o Ideal. Se olharmos para o tempo, o dinheiro, os

quilómetros que cada um de nós fez para estar aqui hoje, compreendemos que existe uma paixão, uma motivação intrínseca e é precisamente desta resposta de amor e desta paixão que queremos partir». Na abertura do encontro os quatro 'responsáveis' das duas realidades no Centro, além destas palavras de abertura, agregaram uma outra: a «gratidão», e sublinharam a palavra «paixão». A primeira pelo facto de se ter recebido o Ideal e os dons do Espírito Santo, que nunca se repete, a segunda por redescobrir aquela centelha que entusiasma, que faz com que se veja o que acontece



ao nosso redor, com a consciência de que se nasceu para o mundo unido. Justamente por esta consciência é que se uniram ambas as partes: estamos a viver um momento histórico especial para o mundo e para a Igreja, no qual a Obra é interpelada sobretudo nas suas ramificações mais diretamente implicadas no âmbito da cultura e da sociedade, para mostrar que a unidade na diversidade é possível, pela construção de



os desafios em todos os âmbitos, desde o político ao social, económico, mas também a vida bonita, corajosa, por vezes também cansativa das nossas comunidades, que são chamadas precisa-

internacionais, e que apresentaram ao Congresso o trabalho que já se realizou em relação ao «Pathways for a United Word» no âmbito do «United Word Project».

Depois, como não sublinhar a espontaneidade de tanta comunhão, que se prolongava até nos intervalos, nas refeições, nos momentos informais, para intensificar o trabalho de conhecimento e projeção em comum, que levou a que nos redescobrissemos uma família que é casa para a humanidade, uma família que pode também procurar aquelas «sementes do Verbo» do Carisma, presentes também noutras realidades que trabalham pelo bem da humanidade.

Agora o desejo é querermos continuar neste processo de unidade, identificando as prioridades entre os problemas concretos e com a «sabedoria dos pobres», que é o método para termos credibilidade perante o mundo.

Paolo Balduzzi



Da esq. para a dta: Luca Moser, Fanny Bava (Humanidade Nova) com Sílvia Cataldi e Mario Tancredi (Inundações)

redes entre todos os que - e são muitos - trabalham para a unidade da família humana.

O percurso das sinergias que, tanto no Centro como nas Zonas, progride, foi um grande incentivo durante a preparação do congresso: 148 participantes dos cinco Continentes, que frequentemente observam nos próprios Países as grandes contradições e até conflitos abertos.

A «volta ao mundo» que abriu os trabalhos destacou

mente a ir aonde está Jesus Abandonado. «Somos poucos perante as necessidades do mundo, mas somos também muitos porque somos uma rede. Esta é a nossa força». Foi o encorajamento da Emmaus e do Jesus, depois das conclusões de todo o congresso (meditações, trabalhos de grupo, aprofundamento das vocações civis).

Foi um momento muito significativo poder partilhar com os gen e as gen, que estão nos respetivos Centros

Prophetic Economy

Acreditar, Colaborar, Mudar

#PropheticEconomy foi muito mais do que um evento.

É um caminho iniciado, juntamente com Associações e Movimentos, que querem dar uma resposta ao grito da Terra e dos pobres

Foto © Prophetic Economy

«Esperança» é a palavra que pode resumir os trabalhos desenvolvidos no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, de 2 a 4 de novembro de 2018. Sete organizações¹ em rede para reunir boas práticas de modelos económicos alternativos, orientados para o



500 participantes, dos cinco continentes.

«A ideia nova que está na base – afirma Luigino Bruni, um dos promotores do projeto – é juntar ecologia e economia. Atualmente já não se pode falar de pobreza sem falar de clima. O grito da Terra e o grito dos pobres são o mesmo grito. A profecia dá voz aos invisíveis». Também o afirma Jeffrey Sachs, economista de fama mundial, presente no congresso: «Uma economia profética significa que trabalha na visão dos profetas, na visão da justiça, da



paz, para satisfazer as necessidades das pessoas mais pobres, uma visão protetora da Criação».

O Movimento dos Focolares «fez casa», concorrendo a convergir as realidades daqueles que corajosamente não oferecem sonhos, mas sim exemplos. Experiências que se podem definir como proféticas, mas

desenvolvimento humano integral e para a sustentabilidade, dando especial atenção aos mais pobres. Todos estão a trabalhar para o bem comum, de várias formas, para mudar as regras e pedir justiça. Intervieram economistas, ativistas do setor ecológico, empresários e estudantes, pessoas de várias culturas e credos religiosos. Uma plateia de





que atuam já no presente, foram apresentadas em sessões plenárias, grupos de trabalho, workshop criativos e sociais.

«A ideia nasceu de alguns encontros com pessoas empenhadas – explica Bruni –. Nasceu também de um amadurecimento das nossas experiências de Economia de Comunhão e no diálogo com a cultura, que vai avançando há 27 anos. [...] Para compreender os Movimentos carismáticos atuais, como por exemplo o Movimento dos Focolares fundado por Chiara Lubich, é preciso pensar em Isaías, Jeremias, Ezequiel..., neste tipo de pessoas que têm um dom de luz, capazes de dizer coisas novas e de ter uma linguagem diferente no que diz respeito aos pobres, etc... Daqui nasceu a ideia de que "profecia" fosse a palavra mais adequada. Já se fala de economia civil e social, mas nós queremos realçar que existe um modo de fazer economia que nasce dos carismas».

«Chegou o tempo de repensar o mundo, não "para"

os pobres, nem mesmo só com a sua participação, mas a partir deles – sublinha Jean Tonglet de ATD Quarto Mondo –. Os nossos saberes



ficam incompletos se não forem irrigados pelo saber daqueles que queremos libertar da miséria e que são os primeiros a conhecê-la e a combatê-la dia a dia».

Foi realmente profética a presença dos jovens, aos quais foi dada a palavra

com a mesma dignidade dos relatores adultos: «O que me fascina neste encontro – disse Carlo Petrini, fundador de Slow Food – é o elemento intergeracional. Não é um encontro para especialistas, nem um encontro por idades. O facto de aqui conviverem gerações jovens com gerações mais maduras, indica quanto é importante hoje o diálogo entre elas».

Ao cuidado da redacção

1 Comunidade Papa João XXIII, Nomadelfia, Movimento global católico do clima, Movimento ATD Quarto Mondo, Associação Mundo de Comunidade e Família, a iniciativa Slot-Mob e o Movimento dos Focolares com a EdC e Teens for Unity

«Prémios Prophetic Economy»

O concurso «Prophetic Economy Award», no âmbito do congresso, premiou aqueles que apresentaram exemplos de economia profética na prática quotidiana. Foram 135 as aplicações apresentadas. A economista Zamagni, que fez parte do júri, definiu-as como práticas diferentes quanto ao objeto, mas que têm em comum a tentativa bem sucedida de mostrar concretamente que, quando se quer, pode-se mudar o rumo dos acontecimentos. O facto de premiar as práticas e não os projetos é já, por si só, uma novidade.

Os selecionados: nos três primeiros lugares foram

- 1 Community of San Jose of Apartado – Colômbia;
- 2 Njo Jevev – Benin;
- 3 Tecendo Brasil – Brasil

Para ver o vídeo das práticas premiadas:
www.propheticconomy.org/award



CeD no Brasil

«Podemos fazer qualquer coisa!»

IV Congresso «Direito e fraternidade» no tribunal superior federal de justiça, em Brasília: uma semente de esperança neste momento de crise profunda

No coração do poder judicial do Brasil, os Presidentes das duas Cortes Supremas abriram o Congresso, refletindo sobre a fraternidade com



palavras profundas. «Se espremermos bem a Constituição brasileira, encontramos uma palavra: fraternidade», declararam.

Eram numerosos os jovens presentes, que encontraram estímulos para continuar o estudo e se inserir com paixão nas atividades jurídicas. Houve muitos encontros com pessoas abertas que, diante dos múltiplos desafios, escolheram a fraternidade como caminho a percorrer para uma verdadeira justiça.

O Congresso, de 7 a 9 de novembro, foi organizado com outras entidades: duas associações de magistrados, a associação dos defensores públicos (advogados que defendem os mais pobres); IEDF (Instituto de Estudos Direito e Fraternidade), que está na primeira linha para ensinar aos jovens desfavorecidos os seus direitos. Três jovens contaram como é que as suas vidas mudaram, graças a este estudo: um momento comovente.

Evenin Avila, entre os promotores de IEDF, disse-nos: «O grande desafio é encontrar motivação e força para continuar. Obrigada Comunhão e Direito, sem vocês este projeto não teria começado. Neste país, que tem a maior porção de terra do mundo, onde há mais água, onde existe um forte empreendedorismo, onde as terras são das mais férteis, não é lógico que existam tantos pobres que sofrem. Podemos fazer algo, não vamos mudar o mundo, mas devemos ajudar as pessoas a refletir. Fazemo-lo também graças à Comunhão e Direito ».

O contributo de professores de várias Universidades ajudaram a pôr em relevo os percursos académicos já iniciados.

Alguns destes encontraram-se e decidiram criar uma «rede» para expandir por todo o Brasil as Cátedras dedicadas à fraternidade no direito.

Maria Giovanna Rigatelli

O próximo encontro de CeD será em Parma, a 14 de dezembro, para falar de «Dignidade e direitos da pessoa: fundamento e "porta" de acolhimento». Organizado em conjunto com a associação Ciac, que se ocupa da integração, o Congresso quer olhar para o contributo do direito para que cada homem possa ser respeitado na sua dignidade e assim construir uma sociedade justa e fraterna, num diálogo aberto entre Universidades, operadores do direito e protagonistas do associativismo.

Profissionais de saúde em diálogo

A atualidade da arte do tratamento

Para aprofundar a arte do tratamento, hoje, realizaram-se em Espanha os trabalhos da Escola internacinal da Inundação da Medicina (HDC)

A «Summer School 2018» promovida pela Health Dialogue Culture (HDC), reuniu-se este ano no Centro Mariápolis «Loreto» em Castell d'Aro, Catalunha, de 27 a 30 de setembro. Quatro dias nos quais «recarregámos baterias» para depois enfrentarmos a realidade, mais ou menos difícil e stressante, que cada um vive quotidianamente, mesmo se impregnada de amor: estudo e exames, trabalho e urgências médicas, etc. Aprofundar e atualizar a arte do tratamento; como praticá-la vendo no paciente, no familiar, no colega, um próximo com quem construir relacionamentos fraternos. Isto enriqueceu de significado a nossa profissão-vocação, que nos faz artífices de um mundo mais unido, num momento em que parece que prevalecem os anti-valores.

Dias intensos e ricos de sabedoria. Os participantes, provenientes de várias partes do mundo, (estudantes, jovens profissionais das ciências da saúde: nutrição, medicina, fisioterapia, odontologia e acupuntura), eram cerca de vinte. O Congresso mereceria



uma participação mais ampla, no entanto este facto teve o seu lado positivo, graças à coesão que se construiu por ser um grupo tão restrito. Como relatores, havia também especialistas internacionais. Foram significativos os momentos de discussão, quer programada, quer espontânea, onde cada um era livre de contribuir com algo seu: uma experiência, uma pergunta ou uma dúvida.

Não faltaram momentos de recreio, de passeio e de jogos, com exercícios orientados por um fisioterapeuta e um passeio turístico na lindíssima Barcelona, com a visita ao museu do hospital San Páu, local de significado histórico e até mesmo emotivo, para estudantes e profissionais de saúde.

Esta terceira edição da «Summer School HDC» foi uma verdadeira riqueza a nível académico, profissional e pessoal, quer para o grupo que a preparou, quer para os participantes. A finalidade expressa no título: «Atualidade da arte do tratamento: profissionais de saúde em diálogo» concretizou-se. Basta agora avançar para a quarta edição.

Alejandra Gimenez



República Democrática do Congo

O «caos» vital de uma comunidade em crescimento

Lubumbashi, importante cidade mineira de um milhão e meio de habitantes, no Sul do País, hospeda o focolar feminino. Amisa Tabu vive aqui, e conta-nos a vida desta comunidade, que irradia a sua ação sobre oito províncias no Katanga e no Kasai

Amisa, como nasceu a comunidade dos Focolares neste território?

Há 30 anos, por obra de alguns missionários, na cidade de Lubumbashi ganhou vida uma pequena comunidade que, a 2000Km de distância de Kinchasa, em 2011 pediu a presença do focolar. Quando o Movimento deu as três linhas de ação: «sair, juntos, devidamente preparados», com o convite do papa Francisco para ir em direção das periferias existenciais sentimo-nos interpelados, porque «éramos sempre os mesmos». Compreendemos que às pessoas não bastava dizer que Deus é Amor, mas devíamos passar a dar a concretização. Aqui foram

importantes os estímulos de Humanidade Nova: testemunhar o Evangelho vivido nos vários ambientes de trabalho, no mundo da saúde, educação, o exercício da justiça, o comércio, etc. Fazendo assim, demo-nos conta que a comunidade começava a crescer. O ideal de vida que propúnhamos tornava-se atraente.

Como vive um focolar numa comunidade em crescimento?

Com as portas sempre abertas. Chiara Lubich deixou-nos como testamento «ser sempre família». As pessoas devem poder fazer a experiência de ser uma família, cujo vínculo sobrenatural é ainda mais forte do que o

natural. Foi a experiência vivida com André Katoto, um focolarino casado que, com a sua família, passou no focolar os seus últimos dias de vida. Por algum tempo tinham-se transferido para Goma, no norte do País, pela Obra. Depois, gravemente doente, tinha expressado o desejo de morrer em Lubumbashi, a sua



Amisa Tabu com André e Julie Katoto, no focolar

cidade natal. A comunidade inteira estreitou-se à sua volta providenciando às suas exigências. Expirou num clima sacro, selando a sua consagração a Deus (v. Mariápolis 10-11/2017).

O acolhimento para nós é parte viva da cultura. No focolar não temos horários fixos e todos vêm quando podem.

O Genfest em Lubumbashi



É para nós um modo de nos «inculturarmos».

Em Lubumbashi há só o focolar feminino, não é?

É verdade. O focolar masculino, no entanto, está



bem representado pelos quatro focolarinos casados que todas as semanas se encontram no nosso focolar, onde temos reservado para eles um ambiente com o material de formação. Além disso, nas múltiplas atividades, aprendemos a delegar, dando confiança às pessoas da comunidade, estando ao seu lado. Vieram assim em evidência muitos talentos e todos se sentem protagonistas.

África foi definida o continente da esperança pela numerosa presença dos jovens...

Em 2016 organizámos uma escola de uma semana com uma centena de jovens, que tomaram consciência da sua vocação e se puseram a viver por um mundo unido, conquistando para isso outros jovens. A 6 de maio de



2018, no Genfest local, estavam cerca de mil. No Genfest internacional de Manila tomaram parte 14 deles, com 5 adultos. A comunidade responsabilizou-se em cobrir as despesas da viagem. Na última Mariápolis com 400 participantes, 350 eram jovens.

Outra iniciativa é a das jornadas das «crianças para a paz». (fizemos duas, com 1000 crianças a primeira e 600 a segunda). Com a pedagogia da «arte de amar», forma-se nas crianças aquela mentalidade que os faz crescer «homens novos».

Qual é o serviço à Igreja local?

Em julho de 2017 realizámos duas escolas nos Seminários menores e maiores, com 140 participantes. Seguiu-se um retiro/escola para 104 sacerdotes, provenientes das diversas dioceses do Congo (v. Mariápolis n. 7-8-9/2017) Sentíamos sustentados pela Igreja. Alguns sacerdotes promovem o espírito de comunhão do Movimento nas suas paróquias.

E no âmbito social?

Queremos desenvolver o projeto da Economia de Comunhão. São 44 os empresários que têm frequentado encontros de formação, como aquele em Nairobi em 2015, e que começaram a empenhar-se.

A situação social e política na RdC não é das mais



Alguns focolarinos com o p. Angelo Pozzi, salesiano, entre os primeiros missionários que trouxeram o Ideal para Lubumbashi.

seguras: há violência e corrupção. É necessário, portanto, insistir sobre a formação de «homens novos» com os instrumentos validados na experiência do Movimento dos Focolares.

Quando o focolar chegou a Lubumbashi, a comunidade era uma centena de pessoas, agora são cerca de 500, com o florescer de vocações das várias expressões da Obra.

Gianna Sibelli

O «perfume» de uma Presença que atrai

Depois de quanto já foi publicado sobre os focolares temporários (FT) em África e no Médio Oriente, impulsionamo-nos agora para outros contextos mundiais. Também aqui se reproduziu esta singular experiência de pessoas de várias vocações, que só com a força do testemunho levam às comunidades – envolvendo-as como protagonistas – a mensagem de unidade que brota do Evangelho



Paraguay. «Na Cidade do Este – escreve Silvano Malini, focolarino italiano no Paraguay – cidade de fronteira entre Paraguay, Brasil e Argentina, teve lugar, em julho, um focolar temporários com oito componentes do Brasil, Paraguay, Itália e Equador.

Construir o focolar significou, para alguns, ficar na fazenda a cozinhar, fazer as compras, limpar a casa, receber os

visitantes, etc. enquanto outros, alternando-se, dedicaram-se a visitar as famílias. A regra válida para todos era dispôr-se a amar o outro incondicionalmente, partilhando alegrias e dores: uma comunhão que se revelou muito esperada por todos.

Na Foz de Iguaçu, cidade universitária em território brasileiro, foi possível encontrar também o Max, um jovem de Haiti que se localizou através do Facebook; visitar o Joaquim, em convalescença depois de um acidente; participar no aniversário do padre Zenón, que aqui é uma instituição. Falando com o bispo, mons. Dirceu, e com Adnan El Sayed, muçulmano, nasceu a ideia de se organizar um evento inter-religioso sobre Maria –o Corão dedica-Lhe um capítulo inteiro – e de construir um grupo estável para projetar ações comuns entre muçulmanos e cristãos. Alguns dias depois, tais operações começavam já a





tomar forma. Aproveitando uma tarde quase polar, alguém pensou numa churrascada: exatamente aquilo que se queria para sublinhar um clima de família e a alegria de conhecer novos amigos.

Em Comandante Andresito (Argentina), foi significativo o encontro com alguns sacerdotes e os amigos, velhos e novos, de Gustavo Retamar - um colono dos anos Noventa, que tinha aderido aos Focolares na juventude e ainda hoje conserva no coração os ensinamentos de Chiara Lubich.

Decorridos dez dias, densos de encontros, atividades e projetos, o FT, que tinha tomado vida neste território trinacional, concluiu-se, deixando nas almas o "perfume" de Jesus que tinha querido morar no meio de nós, atraído pelo amor recíproco entre todos. Uma Presença que permanecerá como resposta às questões existenciais de tantos do lugar, que contribuíram para se confirmar esta extraordinária experiência de Evangelho».

Papua Nova Guiné. Um salto através o planeta e eis-nos no belo meio do Oceano Pacífico. Aqui, das Filipinas, uma família-focolar - Ethel e Lito - e dois sacerdotes focolarinos- Am e Joel - durante

10 dias edificaram um FT muito desejado pelo bispo de Daru Kiunga, mons Gilles Kôté. Ele, de facto, enchendo-se de coragem, dirigiu-se ao Centro internacional dos Focolares para pedir uma ajuda para levar à sua diocese a espiritualidade de comunhão. A catedral surge na floresta, a uma hora de avião e outras quatro horas de carro da capital, Port Moresby, circundada de casas para formação, o seminário, uma escola e uma quinta. Os primeiros cinco dias foram dedicados aos sacerdotes e aos leigos leader (responsá-



veis) das várias unidades pastorais, que tinham feito até oito horas de viagem. O programa previa foruns, nos quais todos tinham podido exprimir-se trazendo novas ideias e contributos, seguidos de cinco workshop sobre argumentos como família, jovens, práticas culturais e tradicionais. O encontro depois abriu-se a todos. «Os participantes - escrevem Ethel e Lito -, conscientes de se encontrarem diante de qualquer coisa de novo, estavam reconhecidos por terem feito, juntamente com o FT, uma plena imersão na unidade».

Malásia e Singapura. A compôr o FT de Kuala Lumpur foram duas focolarinas: Aileen da Indonésia e Catherine do Vietnam, alojando em rotação em várias famílias do lugar.«Colocámo-nos ao serviço da comunidade - escreveram - com visitas e colóquios em preparação da Mariápolis. Era tocante ver esta gente extrair dos seus corações a riqueza da espiritualidade da unidade vivida no quotidiano e, com coragem, oferecê-la aos outros. Foram exatamente as experiências a trazer mais frutos». Nas três semanas de permanência na Malásia, uma das etapas foi no estado de Johor, onde há uma bela comunidade. Ali juntaram-se Antónia Testa, focolarina médica de Roma (v. Mariápolis n. 3-4/18 pag.49) que, com uma colega, devia ter algumas conferências na Malásia: uma bela oportunidade para po-



focolarinas que voltavam, mesmo se só por alguns dias, após o focolar ter sido transferido para Yogyakarta, na Indonésia. No encontro de comunidade, composta por todos os ramos da Obra, estava o núncio, mons. Marek Zalewsky, ao qual está confiado também o Vietnam».

Kasaquistão. Um outro FT «estratégico» foi realizado, nos fins de junho, em Taldykorgan, por Jarka (focolar de Praga) e Agnieszka (focolar de Moscovo). O convite de prolongar durante mais duas semanas a sua permanência, depois da Mariápolis, foi feito pelo Frei Luca (v. Mariápolis n.1-2/17) , que tinha colocado à disposição. - como já tinha acontecido para as 35 pessoas da Mariápolis - alguns locais no seu convento-paróquia. Durante toda a primeira semana, através dos convites que recebiam de muitas famílias, puderam doar a muitas pessoas - algumas das quais se tinham aproximado da Igreja só este ano - a espiritualidade da unidade. Na



derem conhecer a comunidade e depois participar na Mariápolis em Myanmar. A experiência deste FT itinerante cocluiu-se em Singapura. Também aqui muita vida e muita alegria pela presença das

segunda semana, juntaram-se ao FT também duas religiosas franciscanas, vindas da Almaty para organizar um campo escola para as crianças da paróquia. Houve diversos encontros com todos os que há

mais tempo estão em contacto com a Obra. «Da forma como estas pessoas se exprimiam - escreveram - percebemos que nos encontrávamos diante de um terreno particularmente fértil para receber a novidade de vida que íamos aprofundando. Tivemos uma confirmação pela mensagem dos festejos na capital, Astana, onde também nós participámos, da qual emerge que o Kasaquistão quer ser um País de unidade e concórdia entre as várias etnias e religiões».



Santo Domingo. Na conclusão desta simbólica volta pelo mundo, voltamos à América Latina para falar do FT de Santo Domingos sustentado por dois focolarinos: Renato da Itália e Vicente das Ilhas Canárias, com Anselmo, um voluntário da Espanha. A exigência tinha sido manifestada por alguns jovens desta terra que queriam conhecer de perto as vocações da Obra. Cinco dos quais - três universitários e dois do ensino superior, vinham da escola «Café com Leite», um projeto educativo sustentado por diversas entidades entre as quais AFNonlus, que acolhe 600 alunos dos quatro aos doze anos. Os outros eram de outras cidades como La Romana, Cacata, etc. No focolar distribuíram-se as cores e assim fizeram: por turnos cozinhavam, faziam limpeza, etc. «Na apresentação das diversas vocações - conta Renato

- veio também Angel, um focolarino casado de Santo Domingos, ligado ao focolar de Avana (Cuba), não havendo aqui o focolar masculino estável. Ele traçou a figura de Foco, falou da sua vocação e explicou como fazer parte do focolar apesar de viver longe, com a própria família. Anselmo, o voluntário, ilustrou como a sua vocação o leve a procurar construir uma sociedade nova, indo buscar a linfa vital ao seu núcleo. Os dias decorreram com simplicidade, densos de espiritualidade e de comunhão. Visitámos o focolar feminino e, com ele, um passeio ao porto, onde vimos chegar uma esplendida embarcação à vela de outros tempos. No momento da partida, todos manifestaram o desejo de que esta experiência de FT para os jovens se repetisse, para eles próprios e também para outros, que, como eles, se sintam interpelados por Deus e queiram dar-Lhe uma resposta generosa».

Mas não acaba aqui!

Das zonas e zonetas do mundo já se estão a recolher os pedidos de focolares tTemporários para 2019. Com base nas propostas que forem apresentadas, cada um poderá oferecer, através da própria zoneta, a eventual disponibilidade para participar, permitindo assim uma adequada programação para esta extraordinária irradiação do Evangelho: ut.omnes@focolare.org.

por Anna Friso

Ginette Hoffmann

A primeira focolarina do Luxemburgo



«Quero amar Jesus com todo o meu coração, com toda a minha alma, com todas as minhas forças e fazer com que todos aqueles, que a Sua vontade vier a colocar no meu caminho, O amem. Foi deste modo que a Ginette confiou a Chiara Lubich a sua decisão de querer entrar no focolar, acrescentando: «Peço-Lhe que me dê a graça de O amar durante todo o tempo de vida que me resta e que permita que eu nunca me esqueça de que O escolhi abandonado, como Esposo». A Ginette era a mais nova de oito irmãos e irmãs e cresceu numa família de princípios sadios. Logo que conheceu o Ideal da unidade, este tornou-se a paixão da sua vida. Depois da escola de formação em Loppiano, as Filipinas foram o seu primeiro destino, depois foi a Holanda de onde, seguidamente, partiu para abrir o focolar na Dinamarca.

Para ela, a vida tinha sentido se fosse cheia de atos de amor, mesmo quando, depois de 30 anos fora, voltou para o Luxemburgo, onde continuou os relacionamentos com muitas pessoas a quem transmitia a Palavra de Vida. A sua ajuda nas traduções dos textos de formação era preciosa, uma vez que sabia bem sete línguas.

Em 2004, surgiu-lhe uma doença grave que enfrentou com muita coragem. Acreditando na força espiritual do sofrimento, sentia-se como num pequeno poço de onde se podia tirar água pura, fruto da dor transformada em amor. Sabia sofrer com quem sofre e apoiar quem estava com dificuldades.

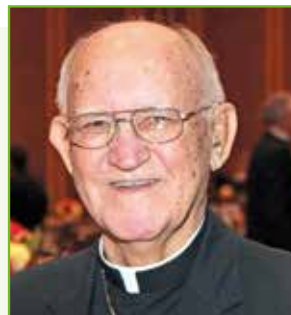
Há três anos, a doença reapareceu. A Ginette recebeu esta inesperada notícia com um novo «sim» ao Esposo. Passou meses muito difíceis em que sofreu também espiritualmente, devido à pressão dos sofrimentos e das

terapias agressivas. Mas, graças ao apoio do focolar e da comunidade, superou a provação.

No seu último dia de vida nesta Terra - 27 de setembro - assecurou a uma focolarina que estava pronta para o encontro com Jesus. Tinha 76 anos. O seu funeral tornou-se uma festa de ressurreição, para recordar com gratidão uma pessoa extraordinária que, catorze anos antes, tinha escrito: «Feliz e decidida, levanto Voo para o casamento "lá em cima", levando na mão uma única e preciosa bagagem, a de amar a ponto de morrer por Jesus no próximo que está ao meu lado, no momento presente, para Lhe levar o mundo nos braços».

D. Charles Grahmann

Bispo Emérito de Dallas, um grande amigo dos Focolares



Natural do Texas (Eua), o D. Charles viveu a sua infância na quinta da família, com os seus 10 irmãos e irmãs, dos quais três, tal como ele, se entregaram à vida religiosa. Bispo Auxiliar de San Antonio, com o lema: «Anda humildemente diante do teu Deus» (Mi 6,8), em 1982, foi nomeado para a nova diocese de Victoria; em 1990, e até 2007, tornou-se Bispo de Dallas.

Quando estava em San Antonio conheceu o carisma da unidade, uma força espiritual que iria sustentá-lo ao longo de toda a vida, de modo especial nos tempos difíceis do seu episcopado em Dallas. Jesus Abandonado tornou-se o seu único tesouro.

O focus do diálogo ecuménico e inter-religioso dos Focolares encorajou-o a formar um grupo de ministros de outros grupos eclesiais, que se encontravam regularmente, segundo o

espírito da comunhão do diálogo. Quatro deles, que ele considerava seus «irmãos», começaram a participar com ele em encontros ecumênicos internacionais, dando um novo significado à caminhada comum em direção à unidade. Procurar pôr em prática as palavras do pacto do amor recíproco foi para ele um compromisso fundamental, que se refletiu no sustentáculo de muitas iniciativas humanitárias em todo o mundo: uma «paixão» que o levou a cuidar dos pobres e dos migrantes, desde o início da sua permanência em San Antonio.

Depois da resignação, apesar dos problemas de saúde, continuou a manter a seu compromisso com o «Pacto» nos numerosos relacionamentos construídos durante muitos anos e, até ao fim de 2017, na contínua participação nos encontros mundiais com os *leaders* e os bispos ecumênicos. Apesar de o seu estado de saúde se ter agravado muito rapidamente, continuou a estar presente, embora durante períodos muito curtos, nas Mariápolis e nos encontros de comunidade na cidade de San Antonio, onde passou os seus últimos anos de vida. Toda a gente o sentia como um verdadeiro pai e irmão. No dia 14 de agosto, com 87 aos de idade, concluiu a sua corrida terrena, chegando à Casa do Pai.

Celi Fuentes

Ir. M. Luc Vadelorge

«Caminhai até que tenhais a luz» (Jo 12,35)

A Ir. M. Luc, primeira de cinco irmãos e irmãs, tirou o curso de enfermagem e foi, mais tarde, diretora da Escola de Enfermagem e depois de uma clínica. Respondeu com generosidade ao chamamento de Deus, abraçando a vida religiosa na Congregação de S. Thomas de Villeneuve (França). Em 1973, escreveu a Chiara: «Conheço o Ideal da unidade há quatro anos e quero



vivê-lo a cada instante. Deu-me a possibilidade de permanecer fiel à minha vocação, que voltei a escolher há três anos, aos 31 anos de idade. Um ideal que me deu um amor maior pela minha congregação e pelo meu fundador e que me transformou com o amor recíproco, para poder amar com misericórdia o outro, tal como ele é. Um ideal que me leva a viver com Jesus Abandonado, encontrado e amado apenas por si mesmo. Que me leva a viver em unidade com toda a Obra de Maria e com todas as Irmãs, uma unidade que me dá paz, força, alegria e que se traduz em maior simplicidade, paciência, confiança e serenidade nos acontecimentos ou nos relacionamentos com as pessoas».

Esteve no Senegal durante 20 anos: um período com muitos frutos, enriquecido pela presença de Jesus no meio à distância com o focolar de Man, com as religiosas na França e no Senegal, e com os religiosos da OMI, animados pela espiritualidade dos Focolares. Trabalhou com congregações, com associações e com pessoas de boa vontade para dar a conhecer o trabalho dos missionários junto do Governo. Em 1991, criou o serviço Aids. A sua dedicação seria reconhecida, em Dakar, ao receber a medalha da cidade de Paris. Recebeu também a Cruz de Cavaleiro de Leão do Senegal e, em 2004, na França, a Cruz da Legião de Honra.

Em 2005, foi-lhe diagnosticada uma doença grave. Escreveu ao focolar: «Sinto uma grande paz porque estou nas mãos de Deus e sei que toda a gente reza por mim. Ofereço tudo pela Igreja, pela nossa congregação, por Chiara e por toda a Obra». Curou-se desta doença e, em 2011, foi eleita conselheira do Capítulo. Mas, em 2016, a doença voltou. A Ir. Marie Luc preparou-se para o encontro com Deus - que aconteceu no dia 9 de julho de 2018, com 81 anos de idade - rezando muitas vezes: «Meu Deus, basta-me a tua graça!» Era a Palavra de Vida (2Cor, 12,9) daquele mês.

Secretaria internacional das Religiosas

Sergio Biagioni

Uma vida longa e muito rica

O Sergio nasceu em Turim há 94 anos e foi uma testemunha privilegiada de grandes acontecimentos, que contribuíram para a construção da Itália depois da guerra. Aos 18 anos, recusou alistar-se e uniu-se à Resistência. Foi nesta altura de luta juvenil pela liberdade e pela democracia que conheceu o carisma de Chiara Lubich. Seguiu-a nas primeiras Mariápolis em Fiera di Primiero. E não mais a abandonou. O Sergio gostava de contar anedotas e episódios inéditos dos primeiros tempos: a licenciatura em Engenharia, feita no Politécnico de Turim, foi escrita à máquina pela Gaia Dal Punta, uma das primeiras focolarinas de Florença. As viagens de mota para levar o Ideal a Grenoble, as primeiras conferências telefónicas entre os focolarinos, em Itália. A amizade profunda com os primeiros focolarinos, Vittorio Sabbione, Cosimo Calò, Foco. Os jantares no focolar.

Quando se mudou para Roma, conheceu a Gabriela e casaram-se. Nasceram três filhos: o Andrea, a Maria Chiara e o Enrico. Para ficar perto de Chiara e do recém-construído Centro da Obra, o Sergio decidiu mudar-se de Roma para Rocca di Papa. Com a Gabriela, dedicou-se às famílias da zona. E, para os focolarinos e focolarinas que trabalhavam no Centro, tornou-se um grande amigo.

Cada viagem de trabalho era para o Sergio uma oportunidade para trazer uma prenda a Chiara. Manteve até ao fim o mesmo encanto pelo carisma da unidade. Juntamente com a Gabriela, era um assíduo e fiel leitor da Revista Mariápolis e os seus olhos iluminavam-se quando lia uma notícia da Obra, vinda de qualquer parte do mundo.

Viveu a sua velhice confiando-se à vontade de Deus e ao cuidado de quem tratava dele com a docilidade e a confiança de uma criança. Tendo percebido que a sua saúde se estava a agravar, confidenciou que tinha medo de morrer. Mas logo - como em tudo na sua vida - lançou-se nas mãos



do Pai e partiu para o Céu deste modo: sereno, rodeado do amor da sua família, acompanhado pela grande família da Obra. Foi no dia 21 de outubro.

A Maria Voce enviou uma mensagem à família: «... guardo no coração uma grande gratidão pelo seu exemplo de cristão autêntico, fiel ao ideal da unidade que o fascinou desde jovem. Chiara e muitos outros que já chegaram à Mariápolis Celeste tê-lo-ão recebido. Imaginamos, agora, o Sergio na alegria e na paz plena, com a certeza de que continuará a amar-vos com aquele amor que sempre teve por vocês e pelas vossas famílias».

Cesare Borin

fr. Richard Dupont

Um dos primeiros da Obra no Quebeque

Nascido no Canadá (Trois Rivières), o Richard, aos 25 anos, professou os seus votos de Irmão das Escolas Cristãs. Aos 43 anos, estando à procura de um renovamento para a sua Congregação, participou numa Mariápolis na Pensilvânia (Eua) e, de volta ao Canadá, procurou viver com entusiasmo, naquele espírito, a sua vida quotidiana. Criou assim uma atividade que se revelaria fundamental para o crescimento da Obra no Quebeque, especialmente na organização do setor dos religiosos do Movimento. Em dezembro de 1976 foi a Chicago com alguns deles, vindos do Canadá e dos Estados Unidos, para a celebração do "nascimento oficial" do setor dos Religiosos do Movimento, na América do Norte. Com o apoio do Centro Internacional, colaborou na criação de uma Escola de Formação que se realizou em St. Jérôme, nos verões de 1978 e 1979, com a participação de cerca de trinta religiosos, que começaram a encontrar-se com regularidade. O



Elisabeth Bernet-Kollöffel

Pioneira das voluntárias na Suíça

A Elisabeth nasceu em Ramsen, no cantão de Sciaffusa (Suíça) e a sua infância ficou marcada pela morte do pai, devido a um acidente. Dedicou-se, com todas as suas forças, a ajudar a mãe a cuidar dos irmãos mais novos e da empresa de floricultura da família. Com 25 anos, começou um curso de Serviço Social, em Lucerna, e foi nessa cidade que alguém lhe falou dos Focolares. Três anos mais tarde, participou na Mariápolis de Fiera di Primiero e, fascinada pela vida evangélica que ali experimentou, foi morar para Zurique, onde existia o focolar, trabalhando como assistente social em várias paróquias e para a «Pro Senectute» (Instituição suíça de apoio à terceira idade).

Nesta doação ao próximo, sentiu a vocação de voluntária: começou assim a desenvolver-se na Suíça este ramo da Obra. No âmbito da Economia de Comunhão, trabalhou para a «Von und Für» («De e Para»), pequena empresa destinada à reutilização de material usado.

Com 52 anos, conheceu o Paul, que se tornou seu marido. Era viúvo e tinha três filhos adolescentes de quem a Elisabeth se tornou uma mãe muito

que mais impressionava em Fr. Richard era a importância que dava à presença de Jesus no meio, que, afirmava, «transforma cada encontro num momento de Paraíso e ajuda a redescobrir, de modo novo, o carisma do próprio fundador». O Fr. Richard, de facto, amava apaixonadamente o seu fundador, João Baptista de la Salle, e citava-o muitas vezes em trechos sobre o amor fraterno e sobre a palavra de Vida. Nos últimos anos, depois de passar um período no Haiti, dedicou-se à formação de leigos "Lassallianos", valorizando o seu papel específico nas comunidades e promovendo entre todos uma profunda comunhão.

No dia 22 de maio, com 88 anos de idade, o Fr. Richard faleceu na residência de Laval, depois de 71 anos de vida religiosa.

fr. Yvon Desormeaux



dedicada. Quando se reformou, a Elisabeth continuou a trabalhar na paróquia e na Obra. Tendo ficado viúva e com a perda da saúde, aceitou ir para um lar de idosos e ficava muito feliz quando as voluntárias a iam buscar para o encontro de núcleo. Com o seu

maravilhoso modo de ser, contribuía para a comunhão entre todas, com palavras ou com o silêncio, sempre construtivos.

No dia 31 de janeiro de 2018, com 87 anos de idade, tal como ela tinha escrito para o seu obituario, «realizou-se o seu desejo de voltar para os braços do Pai Celeste, na paz e na alegria».

Ruth Imja Lutz

Danilo Verrini

*A inocência da
criança do Evangelho*

Além de contribuir para a gestão da fábrica da família, o Danilo, de Carpi (Emília Romana), iniciou com sucesso a atividade têxtil. Tendo-se tornado um voluntário, fez parte da Cooperativa de Loppiano, da qual foi administrador e, posteriormente, revisor das contas.

Pessoa muito generosa, juntamente com a mulher, a Adele, também ela voluntária, empenhava-se de muitas maneiras: recebia as pessoas do Movimento que se mudavam para a sua cidade; equipou um ginásio para se realizar a Mariápolis, dava às focolarinas peças de roupa da Casa de Moda, que geria com a filha. Muitas destas roupas ficaram imortalizadas nos vídeos de Chiara Lubich. Quando, na Cidadela, foi criada a atividade de seleção de retalhos de malha, o Danilo pôs à disposição um dos seus camiões, enquanto não foi possível resolver o assunto de modo autónomo. Pelo contacto com os focolarinos de Lopianno, também o motorista do camião tomou a decisão de viver o Evangelho.



Na comunhão de alma, o Danilo conseguia dar relevo àquilo que era o motor da sua vida: a fidelidade a Deus-Amor, que o mantinha fiel também à família e à Obra. Nas suas palavras intuía-se a inocência da criança do Evangelho, sem aparentes sofrimentos, apesar das muitas cruces que encontrou durante a sua longa vida (91 anos), que se concluiu serenamente, no dia 30 de julho.

Siriano Masetti



Sabrina Reali

Sempre para os outros

«Comprei um apartamento com o único objetivo de receber os outros», «... hoje tenho de reunir com os pais

dos meus alunos: o que mais me interessa é que, através das minhas palavras, passe Jesus». Esta era a Sabrina, voluntária de Ciampino (Roma), que, no dia 8 de novembro, nos deixou aos 49 anos de idade. Dotada de muitos talentos e capacidades, nunca se poupou. A sua característica era a doação alegre: antes dela estavam sempre os outros.

Em casa, tinha encontrado um livro de meditações de Chiara e o desejo de conhecer mais sobre a espiritualidade da unidade foi imediato e forte, de modo a empenhar-se como voluntária. A sua relação com Jesus tornou-se cada vez mais profunda e sólida. O encontro de núcleo era um dos momentos mais importantes da semana, em que dava tudo de si.

A doença surgiu como um raio no céu sereno. Disse o seu «sim», repetidamente, e foi fiel a Deus naquele percurso de tratamentos e sofrimentos que a moldavam e a preparavam para o encontro com Ele. «Devo recomeçar os tratamentos. Obrigada Jesus! Antes, corria a toda a velocidade. Agora sou obrigada a andar devagar, assim posso amar ainda mais cada próximo».

A Sabrina viveu cada etapa, cada momento difícil ou de escuridão, em estreita unidade com o seu núcleo e com o focolar. «Quando recebeu o sacramento dos enfermos - contaram as voluntárias

- rezou uma oração espontânea que nunca mais esqueceremos: «Obrigada Jesus por me teres feito esta graça. Obrigada porque Tu, meu Esposo, me chamas todos os dias. Jesus Abandonado é o meu consolador, a minha força, o meu tudo. Digo o meu 'sim'. Estou pronta a fazer a vontade de Deus naquele desígnio de amor que Ele escolheu para mim". Depois, continuou, dirigindo-se a nós: "Quando acontecer que a minha fragilidade humana já não for capaz de o dizer, tenho a certeza de que vocês o farão por mim"».

Anna Rita Rondinara

pe. Benito Gazich

Um caráter forte, cheio de humanidade

Era o dia 11 de abril de 2018, quando, com 89 anos, depois de dias de intenso sofrimento oferecido conscientemente a Deus, o P. Benito concluiu a sua aventura terrena. Nascido em Zara (Dalmácia), o mais novo de 10 filhos, aos vinte anos, decidiu tornar-se salesiano. Ordenado sacerdote, tornou-se professor de Letras e foi presidente em várias casas da Congregação. Não faltaram

dificuldades e stress e, aos 45 anos, sofreu um esgotamento psíquico e físico. «O modo de santidade que eu tentei seguir - escreveu - parecia-me que já não era feita para mim. Encontrava-me nesta situação, quando me recordei do convite de um



amigo salesiano para participar num encontro dos Focolares, em Rocca di Papa. Fui lá mais por curiosidade do que pela esperança de ajuda. As palavras que ouvi sobre Deus Amor penetraram profundamente na minha alma e reavivaram a certeza do amor de Deus, que tinha sentido na minha juventude. Descubri, de repente, a alegria e o sentido da vida como resposta ao amor de Deus. Compreendo com clareza que a santidade é possível também para mim, porque Deus me ama tal como sou, com o meu sistema nervoso debilitado. Basta que eu acredite no Seu amor e O volte a amar no próximo que Ele coloca ao meu lado. Sinto-me renascido».

Um renascimento que o tornou uma verdadeira testemunha do carisma da unidade em

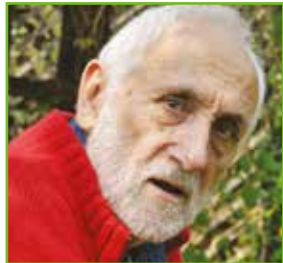
Ruggero Badano

Pai de Chiara Luce

No dia 13 de outubro, o Ruggero, voluntário de Sassello (Savona), com 83 anos de idade, deixou este mundo, juntando-se, no Céu, à filha Chiara, a

beata Chiara Luce. Era um homem simples, camionista, de muito bom senso e de poucas palavras, sempre precisas e ditas no momento certo. A sua vida foi um surplus daquele amor que não faz distinções, precisamente porque é de origem divina.

O Ruggero tinha descoberto Deus-Amor em 1981, no primeiro Familyfest, no Palaeur de Roma, em que participou com toda a família: a mulher, Maria Teresa, que também se tornou uma voluntária, e a sua única filha, que tinha, naquela altura, nove anos.



todas as circunstâncias da vida, especialmente nas mais difíceis, que ultrapassou na fidelidade a Jesus Abandonado. Foi um salesiano feliz na sua vocação, lutando com o seu caráter forte e ardente, mas cheio de humanidade. Cordial com toda a gente, o seu testemunho também impressionava os seus alunos. Para cada um que encontrava tinha sempre um grande sorriso, uma frase engraçada, uma recordação.

Em 1994, sofreu um enfarte: «Depois dos primeiros tratamentos - escreveu - assaltou-me uma sensação de medo, pensando que poderia já estar diante de Deus. Sinto-me com as mãos vazias. Lentamente, surgiu um vislumbre: basta fazer a vontade de Deus no momento presente!». Reencontrada a serenidade, o Pe. Benito começou a sua vida de doação, pondo-se a amar o próximo. Ele próprio preparou uma pequena recordação, que foi distribuída depois da sua morte na qual, entre outras coisas, se lê: «Pai, confie-me um diamante para ser colocado no mosaico da fraternidade universal. Cumpri a missão e agora eis-me em casa a cantar eternamente as maravilhas do teu amor. Por tudo e para sempre obrigado, Pai bom e misericordioso!».

pe. Mariano Steffan

Desde há tempos que a sua saúde era frágil, mas o Ruggero encontrava sempre uma forma de, juntamente com a Maria Teresa, testemunhar, mesmo noutros continentes, o modo como a sua filha encontrou o humus adequado para aceitar das mãos de Deus a sua doença e levantar voo para Deus, com apenas 19 anos. E também como eles encontraram a força e a luz para a acompanhar, voltando a dá-la a Deus Amor.

Depois de anos de matrimónio vivido no amor recíproco e numa unidade crescente, pouco antes que o Ruggero concluísse o seu percurso terreno, a Maria Teresa, lendo nos seus olhos um grande desejo de Paraíso, sussurrou-lhe: «Agora deixo-te ir». E deixou-o naquela serenidade conseguida em toda uma vida e nestes últimos meses de sofrimentos e de renúncias: um homem que tinha sabido aproveitar as pequenas coisas, fazendo-as grandes.

pe. Paolo Foglino

Gloria Saez de Vicuña

Vivia para atuar o «Ut omnes»



Voluntária espanhola de Guereñu (Álava), a Gloria, sentindo-se vocacionada para tratar os doentes, frequenta a Escola de Enfermagem e entra para a ordem das Servas de Maria. Mas, quando os seus irmãos perdem a autonomia, porque atingidos por uma doença congénita, tem que voltar para casa para tratar da mãe e de um deles. Numa Mariápolis faz a experiência que resume numa só e grande palavra: «liberdade». A partir daquele momento treina-se em ser a primeira a amar. Descobre que, no carisma da unidade, pode conjugar o seu grande desejo de espiritualidade com uma vida de serviço para com os outros: família, trabalho, comunidade, presos etc. Após uma breve doença, no dia 10 de abril de

2017, aos 83 anos, concluiu a sua santa viagem. As voluntárias do seu núcleo testemunham: «Foi um exemplo de como se vive a nossa vocação na radicalidade e empenho pela Obra. O seu alimento era a Palavra, o seu agir a abertura ao *ut omnes*. Para ela não havia distâncias: quer de carro, de autocarro ou de comboio, nunca deixava de participar no núcleo. Fiel à comunhão de bens e à distribuição da *Palavra de vida*, para ela, tudo era amor. Mesmo durante a doença, continuava a amar dando *“tudo*

de si mesma” no momento presente. O pessoal médico, os familiares de outros doentes, os amigos que passavam pelo seu quarto, saíam de lá edificadas. Quando a visitávamos, partilhava conosco os seus momentos de união com o Esposo e, segurando a nossa mão, comentava: “O dia da minha partida será o mais belo da minha vida”. Ultrapassou todos os seus porquês, perseverando até ao fim, em Jesus Abandonado».

Ana Guerrero

Cilly Hachmöller

«Não fostes vós que me escolhesteis, mas Eu que vos escolhi» (Jo 15,12-17)

Uma das primeiras voluntárias de Cloppenburg (baixa Saxónia, Alemanha), Cilly e o seu marido Josef, agricultor, tiveram seis filhos. A descoberta de que Deus não é um juiz que castiga, mas uma voragem infinita de amor pessoal -, através do seu filho Clemens que, com a irmã Elisabeth, se tornaram depois focolarinos – para a Cilly é a resposta ao seu desejo mais profundo. Ao mesmo tempo, para ela é um estímulo para responder, pessoalmente, ao amor de Deus. A sua vida caracteriza-se por uma grande simplicidade, fidelidade e amor concreto. Várias vezes, quando volta de um encontro do Movimento, telefona para renovar os relacionamentos que lhe parecem frágeis ou contaminados.

A casa Hachmöller está sempre aberta, especialmente para quem precisa de ajuda: um telefonema noturno faz com que a Cilly, depois de se consultar com a família, aceite hospedar, durante seis meses, um jovem encontrado pela polícia. Em seguida, com grande confiança em Deus, transfere-se, durante quatro anos para a cidadela de Montet (Suíça) que estava a nascer, acompanhando o marido, também ele voluntário, que tinha sido convidado para tratar das cultivações agrícolas. Nos últimos anos, tendo ficado viúva e devido à doença, transfere-se para uma casa de idosos onde constrói relacionamentos de amizade com todos. Muitas vezes as colegas de núcleo vão visitá-la para a levarem a passear, na cadeira de rodas, e para



rezar com ela na Capela. Dizem que, também para elas, são sempre momentos especiais. Ela agradece sempre todas, com um sorriso radioso, grata pelo mais pequeno serviço que lhe prestam.

No dia 14 de abril de 2017, sexta-feira santa, às 15 h recebe a Unção dos enfermos e quatro horas depois, rodeada por todos os seus filhos e acompanhada pelas orações e cânticos marianos, serenamente conclui a sua vida terrena aos 86 anos, depois de ter reaberto os olhos pela última vez, para saudar todos.

Margareta Gehlmann

Aldo Tenti

Riqueza interior e um coração grande

Voluntário de Arezzo, o Aldo participa na vida do Movimento dos Focolares desde o início da década de 1980. Fascinado pelo carisma da unidade, escreve a Chiara Lubich pedindo-lhe uma orientação para a sua vida e ela propõe-lhe «o reino de Deus está no meio de vós» (Lc 17,20), pela riqueza interior e o coração grande que reconhece no Aldo.

Responsável de núcleo e ponto de referência para a comunidade, com a sua mulher Giuliana (focolarina casada) dão um contributo precioso, pela presença e profissionalismo, na Escola internacional das famílias, em Loppiano. A unidade com a Giuliana, testemunho para muitos casais, é um



Agnes Gagliardi Mügler

*A sua oferta preciosa a
Jesus Abandonado*



Agnes cresceu no Cantão Turgovia (Suíça). Renuncia a ser professora para aprender costura e sustentar a família. Do seu casamento com o Mário nascem quatro filhos. Conhece os Focolares e a espiritualidade da unidade plasma a sua vida. Particularmente conquistada pela realidade de Jesus Abandonado, deseja direcionar a sua existência para Ele e torna-se uma voluntária. Com a morte, por acidente de moto, do seu filho Cláudio, de 18 anos, escreve: «É a minha dádiva a Jesus Abandonado, uma oferta que vai para além de todos os valores do mundo. Quando me apercebi disto, invadiu-me uma alegria inimaginável. O meu coração de mãe chorava sem parar e a minha alma não deixava de exultar! Não conseguia acreditar: podia dar a Jesus Abandonado a coisa mais preciosa que tinha,

ponto fixo que os reforça para enfrentarem juntos cada dor, muitas vezes transformada em alegria, pela reciprocidade de amor que gera a presença de Jesus no meio.

O Aldo tem no coração todas as vocações e nutre um amor especial para com as e os focolarinos que, ao longo dos anos, encontram na casa dele sustento e amparo, experimentam a família. Alguns meses antes de deixar este mundo, escreve no seu diário: «...Depois de consultas, análises e todos os tipos de remédios cheguei a uma secção de oncologia. A minha vida chegou muito longe: tenho quase oitenta anos e hoje, Jesus, num momento de especial confiança contigo, ofereço-te a minha vida. Sinto que posso fazê-lo, que posso voltar a dar-ta».

A sua ida para o Céu – no dia 2 de julho, aos 79 anos – é um «tudo está consumado», uma medida repleta de amor.

Romano Tiraboschi

tendo a certeza que o Cláudio participava da ressurreição de Jesus».

Tendo ficado viúva prematuramente e tendo já os filhos crescidos, Agnes realiza o seu sonho de se tornar professora. O seu coração bate pela Igreja e compromete-se a sustentar um seminarista do Kerala, à distância: vem a ser uma das experiências mais belas da sua vida. Com o grande desejo de ir à Índia para a sua ordenação – volta a ir lá ainda mais duas vezes – aos 80 anos começa a estudar inglês. Graças aos seus vizinhos de casa, gentis e pacientes, consegue ficar no seu apartamento até aos 92 anos. Depois transfere-se para uma casa de saúde, no cantão de Zugo. Inicialmente era independente e, até conseguir, ajudava os doentes que necessitavam.

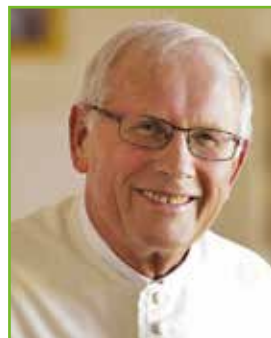
Com a gradual perda da memória, os encontros com as voluntárias do seu núcleo fazem-se no seu quarto, até ao dia 20 de junho em que, com 94 anos, parte para o Céu, deixando em cada uma delas um rasto de luz, graças à sua vida vivida segundo o Evangelho.

Ruth Imja Lutz

p. Gregor Meisinger

*No centro, o espírito de
comunhão*

Nascido em Liebenstein 3 (Alemanha) foi batizado com o nome de Friedrich. Aos 19 anos é recebido no noviciado da Abadia de Schlägl, da Ordem dos monges premonstratenses, com o nome de Gregor. Depois da sua ordenação torna-se pároco de Julbach, encargo que voltará a ter depois de ter sido, durante dois anos, vice-prior e mestre de noviços na Abadia de Schlägl. Empenha-se a conciliar a missão pastoral com a vida comunitária, no mosteiro. Por isso, todos os dias deixa a vivacidade da Paróquia para rezar as Vésperas com os irmãos.



É uma pessoa cordial e cheia de paz. Impulsionado pela espiritualidade dos Focolares e dos Cursos de Cristandade, ativa muitas iniciativas de renovação na Paróquia, centrando o espírito de comunhão. Aquilo que realizou espelha plenamente o que dizia Santo Agostinho: «Convosco sou cristão, por vós sou padre». O seu grande amor para com as pessoas levam-no a organizar muitas viagens e campos-escola para crianças e adolescentes, a desenvolver o tratamento para idosos e doentes, a empenhar-se pelos refugiados. Nos últimos quinze anos, sofre de várias doenças graves sendo a última delas um AVC que, no dia 28 de novembro, com 77 anos, faz com que volte à casa Celeste.

*ao cuidado do p. Mariano Steffan
e do p. Theo Jansen*



Rosalia Solenghi Bertoni

A força do «sim-sim, não-não» evangélico

Voluntária da região de Bolonha, com uma vida toda embebida de Ideal, Rosália testemunha como é precioso ter encontrado o carisma da unidade, que vive com fidelidade, sedenta das palavras de Chiara que fixa no seu coração e procura pôr em prática. Com uma fé simples e profunda, diante de cada preocupação ou problema, confia a Jesus dizendo: «Pensa tu nisto». E isto dá-lhe serenidade e força para enfrentar com amor as diferentes opiniões.

O seu saber ouvir, os conselhos proferidos com a força do «sim-sim, não-não» evangélico, ajudam muitos a crescer, no plano humano e espiritual. Tem um encorajamento para todos, bem como a promessa de uma oração à Virgem, pela qual tem uma devoção especial. Os seus últimos anos estão cheios de problemas que a põem à prova. Apesar das fragilidades e incerteza pelo futuro, a Rosália confia tudo a Maria, invocando-A até ao fim, tendo a certeza de que, no dia da sua morte – no dia 27 de agosto de 2017, com 86 anos de idade – seja mesmo Ela a recebê-la no Paraíso.

Daniela Nicolini Palmieri

Clemente (Tino) Lugli

Usou bem a sua longa vida

Empregado nos Caminhos de Ferro, no início da década de sessenta, o Tino participa, com a sua mulher Bona, na Mariápolis: é a mudança. Com outros casais jovens, o empenho de pôr em prática o que tinham experimentado, contribui para fazer nascer, em Carpi (Modena), uma comunidade viva dos Focolares.

Tino e Bona tornam-se voluntários de Deus e a casa deles, que fica no centro da cidade, está sempre aberta para os encontros que necessitassem de um espaço adequado: o Conferência telefónica CH,

as aulas da UPM, etc. Tino é também um membro ativo da comunidade paroquial, onde se doa em muitas atividades e serviços aos outros; é ainda assíduo na campanha de assinaturas da *Città Nuova*. Tudo isto, como ele mesmo afirma, tem sempre como base a procura de um relacionamento pessoal com Deus e da fidelidade às práticas de piedade, sobretudo à meditação.



Com o passar dos anos, reforça-se nele, cada vez mais, a certeza de que Deus é Amor, mesmo nos momentos de dor como o da morte da esposa e a perda gradual da saúde. De facto, nos últimos anos ficou imóvel na cama: a última realidade que completa a sua subida para a santidade. Sustentado pelo relacionamento fraterno com os irmãos de núcleo, no dia 9 de julho, com 91 anos, foi chamado à casa do Pai, deixando atrás de si um rasto de serenidade. No seu funeral, celebrado na Catedral, fica a certeza, em muitos, de ter acompanhado um homem que usou bem a sua longa vida.

Pino Tasca

Zofia Vaukman Tomis

Jesus Abandonado como companheiro de viagem

Nascida na Eslovénia, numa família profundamente cristã, a Zofia casa-se com o Emil e, apesar do regime ateu, conseguem, com a palavra e com o exemplo, educar na fé os seus quatro filhos. Chega, à paróquia deles, um sacerdote focolarino que os faz conhecer a espiritualidade da unidade: toda a família fica fascinada por ela e, juntos, procuram intensificar o amor recíproco, que descobrem como premissa para a presença de Jesus no meio deles. Silva, a filha mais velha, sente o chamamento para ser uma focolarina e os pais tornam-se dois voluntários. Nasceu assim, em breve, o primeiro núcleo feminino na cidade deles, em Muta.

Zofia recebe, de Chiara Lubich, a Palavra de vida: «Estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo» (Ap 3,29). Zofia procura

abrir todos os dias a sua porta a Jesus e, com o Emil, com grande generosidade e ao longo de muitos anos, vão até Cirkulane e a Ptuj, a mais de 70 km de distância, para seguir grupos de Famílias Novas.

No seu núcleo foi-lhe confiada a comunhão de

bens, que ela vive com generosidade e paixão, com uma vida sóbria e uma grande confiança na Providência. Normalmente era ela a primeira a fazer a comunhão de bens espiritual, doando aos outros as suas muitas experiências de Evangelho vivido. Na Caritas paroquial ocupa-se do mercadinho do vestuário, mantendo tudo em ordem e ajudando, com amor, a quem lá vai, mesmo até fora do horário pré-estabelecido.

Jesus Abandonado é o seu companheiro de viagem, especialmente durante os anos da doença, em que manteve sempre o sorriso e um rosto amigável para com todos, profundamente



agradecida a Deus pelo dom do Carisma, ao qual permanece fiel até ao fim.

No dia 15 de dezembro de 2017, com 81 anos, Zofia passa para a vida celeste, depois de um mês de hospital onde constantemente está rodeada pelo amor do marido, da Silva e dos outros filhos com as próprias famílias. A cerimónia fúnebre é uma verdadeira festa de ressurreição, participada por muitas pessoas da Obra, provenientes de toda a Eslovénia.

Katarina Gerzina

Fritz Simonis

Sempre ao serviço do próximo



N a s c e u e m Heidelberg (Alemanha). Desde criança, Fritz recebe uma educação sólida,

espiritual e humana. Casa com Annemarie e, juntos, transferem-se para Waldshut, onde funda um escritório de engenharia civil. Nasce cinco filhos. De vez em quando, recebem em casa e no escritório alguns jovens com problemas, para lhes facilitar o acesso à vida profissional.

Numa visita a Loppiano, a jovem família conhece a espiritualidade de Chiara Lubich, que penetra profundamente no coração do Fritz, impregnando a sua vida. Empenha-se como voluntário, procurando realizar o seu trabalho para a maior glória de Deus e colaborando nas atividades da paróquia. Com a sua capacidade de relacionamento, junta muitas pessoas, algumas das quais querem, mais tarde, fazer parte “dos Focolares”. Durante alguns anos disponibilizou-se para coordenar as atividades de Humanidade Nova da Suíça, apesar de residir na Alemanha. É fiel na comunhão de bens e de boa vontade põe à disposição o que tem, independentemente que se trate de um remédio, do apartamento de férias ou do seu carro. Mesmo nos últimos tempos, apesar da falta de memória progressiva, não perde aquele sentido de

humorismo que o caracterizou, permanecendo fiel, até ao fim ao “seu” ideal de unidade.

No dia 19 de março, com 88 anos de idade, Deus recebe-o na Casa celeste, de onde nos continuará a seguir como intercessor.

Hermann Wagenhofer

Bianca Maria Gianoncelli

Profundidade de espírito, capacidade analítica e firmeza de propósitos

Bianca Maria, de Milão, é uma voluntária da Obra desde 1967. Faz o trabalho de assistente social com profissionalismo e amor, escolhido como uma missão. A sua profunda espiritualidade ajuda-a a deixar tudo o que é supérfluo para se focalizar no Essencial e, com a sua força de vontade, orienta espontaneamente quem está à sua volta, para uma vida coerente com o Evangelho (aquele livrinho que tem sempre no bolso da sua bata e do qual, muitas vezes, cita frases de cor). Há uma que usa com mais frequência, talvez porque seja expressão da realidade que ela mesma experimenta: «Eu estarei convosco todos os dias até ao fim do mundo» (Mt. 28,20)



Sendo atenta aos menores, dotada de capacidade analítica e reflexiva, bem como de uma maneira de falar calma e pacata, recordam-se nela a profundidade de espírito, a firmeza nos propósitos e o saber «estar de pé», apesar das provas fami-

liares e de saúde que caracterizaram a sua existência. Particularmente devota da Mãe do Céu, está atenta e colabora com generosidade nas várias atividades sociais e eclesiais, em vista da construção de uma nova humanidade.

Nestes últimos anos de internamento apropriou-se da declaração expressa no Salmo 15 «És tu Senhor o meu único bem». A quem lhe pergunta,

Eloisa Monaldi

«Eis-me» (Lc 1,38)

Originária de Fermo, na região das Marche, Eloisa faz a licenciatura em Farmácia, em Roma, e começa a trabalhar na capital. Em 1964 aceita o convite para participar na Mariápolis de Assis, e aqui descobre «ter um Pai que me ama. Mesmo não sendo uma boa cristã, tive a certeza de que Deus me amava». Desde aquele momento lança-se a viver o amor ao próximo, pondo à disposição: tempo, energias, a sua bicicleta, o seu carro. Torna-se uma voluntária. Oferece-se para ajudar uma focolarina que, por um período, necessita de assistência. Desempenha-se uma série longa de atos de amor concretos, vividos com todo o empenho e com todas as suas qualidades: uma voz harmoniosa, olhos profundos e sorridentes, uma certa seriedade enriquecida pela agradável ironia, amor pela música e pela boa cozinha. No seu empenho em amar todos, um lugar privilegiado tem a sua família de origem, sempre presente no seu coração e orações.

Faz com que cada um se sinta importante. Recordam-se do nome de cada um dos seus familiares. É muitas vezes uma presença silenciosa, as suas poucas palavras são mesmo as realmente necessárias, que chegam diretamente ao coração: pérolas de sabedoria que derivam do seu grande amor por Deus e pelo próximo, testemunho de sabedoria, de dignidade interior,



quando a vão visitar, como se sente, ela, indicando o Crucificado, diz: «gostaria de ter asas para ir ter com Ele».

No dia 5 de Junho, com 81 anos, Bianca Maria levanta o voo para Deus.

Francesca Scauda Candeloro

de grande fé, mas sobretudo de uma vida impregnada de Evangelho. Adere à vontade de Deus com radicalidade, mesmo na doença. Com compostura está sempre pronta a pôr de parte as suas dificuldades para se interessar das dos outros, que guarda no seu coração e não se esquece de rezar, para que se resolvam com brevidade. Como exemplo de mulher plenamente realizada, sabe construir pontes, encorajando cada um a fazer o mesmo. No dia 11 de outubro de 2018, com 96 anos, levanta o seu voo para Deus.

Anna Maria Massaro

Os nossos parentes

Passaram para a Outra Vida: **Leo, pai de Bernard Keutgens**, focolarino em Aleppo (Síria); **Antonio, pai de Alberto Lo Presti**, focolarino casado na Mariápolis Romana; **Johann, pai de Veronika Semmler**, focolarina no Sudeste Asiático; **Francois Tsamo, pai de Mathias Awonang**, focolarino no Burkina Faso; **Maria, irmã de Nuccio Santoro**, focolarino em Bogotá; **Ju-Shiu Loh, mãe de Philipp Hu**, no focolar de Hong Kong; **Angelo, pai de Franco Micucci**, focolarino em Ancona; **Odette, mãe de Cristina Calicchio**, focolarina na Mariápolis Ginetta; **Paolo, pai de Cristina Cattelan**, focolarina, e **Sergio, pai de M. Chiara Biagioni**, focolarina casada em Lazio Nord; **Edit, mãe de Eladio Minetti**, focolarino na Mariápolis «El Diamante» (México); **Caterina, mãe de Rossana Bongiorno**, focolarina em Brescia; **Maria, mãe de Maria José Coelho**, focolarina em Londrina (Brasil); Roberto, irmão de Rachele Assanelli, focolarina em Brescia (Itália); Lisbeth, mãe de Lisbet Graf, focolarina em Montet; **Charles, pai de Giuliana Taliana**, focolarina em Malta.

Palavras de Vida de 2019

Janeiro | «Deves procurar a justiça e só a justiça» (Dt 16,20).

Fevereiro | «Procura a paz e segue-a» [Sl 34 (33),15].

Março | «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6,36).

Abril | «Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós vos deveis lavar os pés uns aos outros» (Jo 13,14).

Maiο | «A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20,21).

Junho | «Ide receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas» (At 1,8).

Julho | «Recebestes de graça, dai de graça» (Mt 10,8).

Agosto | «Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração» (Lc 12,34).

Setembro | «Consolai-vos uns aos outros e edificai-vos reciprocamente» (1Ts 5,11).

Outubro | «Guarda, pelo Espírito Santo que habita em nós, o precioso bem que te foi confiado» (2Tm 1,14).

Novembro | «Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram» (Rm 12,15).

Dezembro | «Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor» (Mt 24,42).

MARIÁPOLIS NOTICIÁRIO INTERNO DO MOVIMENTOS DOS FOCOLARES

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Novembro e dezembro de 2018 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Rua Senhora da Graça, 60 • 2580-042 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 350 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a) .

UM NOVO BISPO!

No dia 17 de dezembro, o nosso padre Armando Esteves, sacerdote focolarino do focolar sacerdotal de Viseu, foi ordenado bispo! A partir de agora, é Bispo auxiliar da Diocese do Porto.

É uma grande alegria para toda a Obra, sobretudo em Portugal, neste ano dedicado ao aprofundamento do ponto fundamental do Movimento dos Focolares, que é a Igreja e a paixão de viver por ela, que o carisma de Chiara Lubich nos incute.

É significativa a escolha do seu lema para bispo: "Eis a tua Mãe", palavras de Jesus ao apóstolo São João.

De facto, a frase que se segue é: "e o discípulo levou-A para sua casa".

E é o que nós, da Obra de Maria queremos fazer, para sermos a Sua família, onde todos têm lugar.

Haveria muito mais a dizer, mas queremos simplesmente garantir-lhe que pedimos a presença do Espírito Santo para toda a sua missão e que lhe estamos unidos.

Obrigado, D. Armando, pelo seu SIM!



D. Armando cumprimenta D. Nuno Almeida, que foi do seu focolar sacerdotal de Viseu

